



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

ROMARIA DA TERRA E DAS ÁGUAS

HELISSON SILVA SANTOS
JONAS SANTOS SILVA

Vitória da Conquista
2022

HELISSON SILVA SANTOS
JONAS SANTOS SILVA

ROMARIA DA TERRA E DAS ÁGUAS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Luiz Silva de Oliveira.

Vitória da Conquista
2022

Agradecimentos

Os nossos agradecimentos vão em primeiro lugar, a Deus, que nos conduziu por meio da nossa fé e esperança, ao nosso orientador Rogério Luiz Silva de Oliveira, ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Cinema e Audiovisual (TCC) Eder Amaral e Silva, à Fabiana Moreno, nossa produtora por livre e espontânea pressão, ao amigo Diacísio, que foi a primeira pessoa a nos apresentar à Romaria, aos pais de Helinho, Edson e Dione, que muito gentilmente nos cederam o carro deles como meio de transporte para toda essa jornada a todos os lugares onde fomos, os amigos(as) que conhecemos e fizeram parte da construção desse projeto. Também agradecemos a todos os nossos Professores e Professoras que nos guiaram durante todos esses anos até chegarmos neste trabalho, pois cada pedrinha desse enorme e vasto quebra cabeça do conhecimento humano foi um meio edificador para a construção deste trabalho de uma forma ou de outra.

Jonas em Particular agradece ao tio Jailton Santos de Lima pelo presente da bicicleta, veículo que o permitiu ir frequentar as aulas na Universidade durante todo esse período do curso, a seu cliente João Paulo Generoso, pela generosidade e parceria no início do ano com uma oportunidade que o permitiu retornar a Vitória da Conquista para prosseguir com o curso de forma presencial durante a Pandemia. Aos pais, Jandira e Jorge por acreditarem e darem o suporte necessário durante este ciclo. A Thais de Sousa Alves que além de companheira, esteve presente com seus conselhos, demonstrando muito amor, muito afeto e também confiança, o impedindo recair pelo vale da tristeza, e especialmente a Helinho que além de ser um colega da UESB, se tornou um amigo e realizou o convite com muito amor e confiança, para que pudéssemos concluir juntos essa jornada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONTEXTOS HISTÓRICOS.....	6
2.1. O início da Romaria	6
2.2. Cenário Político da época.....	7
2.3. Histórico da cidade.....	7
3. ROTEIRO.....	8
4. PRÉ-PRODUÇÃO.....	11
4.1. Personagens.....	11
4.2. Equipamentos.....	12
4.3. Levantamento de recursos para filmagens.....	14
5. HARDWARE E SOFTWARES.....	15
5.1. Adobe.....	17
5.2. Adobe Premiere.....	17
6. PRODUÇÃO.....	18
6.1. Direção.....	24
6.2. Fotografia.....	25
7. SOM.....	26
7.1. Música.....	27
7.2. Edição do Som.....	29
8. USO DO DRONE NO DOCUMENTÁRIO.....	30

8.1. Papel do Drone na Narrativa do Documentário.....	39
9. EXECUÇÃO DA PÓS-PRODUÇÃO.....	42
9.1. Decupagem.....	42
9.2. Montagem e Edição.....	46
9.3. Finalização.....	51
10. CONCLUSÃO.....	53
11. REFERÊNCIAS.....	54
11.1. Referências Audiovisuais.....	57
12. ANEXO 1 (Still).....	58
13. ANEXO 2 (Frames do documentário Romaria da Terra e das Águas).....	64

1. Introdução

Desde meados do Curso de Cinema e Audiovisual eu, Helisson, havia pensado em fazer um documentário, como parte do processo de finalização do curso, sobre a Romaria que acontece todos os anos em Bom Jesus da Lapa, pela paixão por ritos e demonstrações de fé e já tinha o costume de fotografar tais eventos. A partir de uma conversa com Diacísio Ribeiro, que faz parte do MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), soube que existia a Romaria da Terra e das Águas que acontece desde o ano de 1977. A conversa durou por horas, até pela surpresa da existência de um evento que une fé e política. Da proposta inicial que seria apenas a do tema “Romaria”, ficou mais específica, pois a maioria das Romarias tem um caráter mais individual e por vezes familiar, que é das pessoas irem até Bom Jesus da Lapa para fazer agradecimentos e pedidos específicos seus ou de pessoas próximas. A Romaria da Terra e das Águas surgiu da necessidade do pedido de socorro de um coletivo não só para o Divino, mas também para a sociedade de uma forma geral, como apresentaremos em um breve histórico nas páginas seguintes.

Depois de decidido o tema, teve início às pesquisas e a tentativa de se fazer um roteiro, pois tudo dependia do fim da Pandemia (2020 e 2021), em que o evento passou a acontecer de forma virtual. Nesse tempo, em que as aulas aconteciam por videoconferência, houve conversas por videoconferência com Éder e Rogério sobre o projeto, onde os dois sempre se mostraram muito empolgados com o tema, o que fez a pesquisa ganhar um maior aprofundamento sobre o tema.

Assim que as aulas voltaram a forma presencial, em uma conversa de corredor, encontrando com Jonas, descobrimos que o projeto dele não poderia ser feito em um curto prazo e o chamei para participar comigo nessa odisséia. Os vários pontos em comum que descobrimos entre nós, fez com que o projeto fosse fluído e tomando forma como veremos mais à frente.

2. Contextos históricos

2.1. O início da Romaria

Inicialmente, o Santuário do Bom Jesus é um lugar ambientado pelo povo penoso do Sertão da Bahia. O lugar já foi o destino de povos como índios, quilombolas e escravizados, uma população quase que invisível, exilada e largada a uma existência de sacrifícios. Durante muito tempo foi subjugada a fazendeiros e “coronéis” em meio a todo tipo de sujeições.

Segundo o site do próprio Santuário do Bom Jesus da Lapa, conta que revelam os historiadores que em 1977 saiu um grupo de 150 romeiros de Colônia, Andaraí e localidades próximas (região da Chapada Diamantina, estado da Bahia), rumo a Bom Jesus da Lapa. Conta-se que nessa época, em muitas regiões da Bahia predominava um panorama muito conturbado, em relação aos problemas de posse de terra (com ameaças de latifundiários e fazendeiros a agricultores, expulsões e centenas de mortes). Esse território era intensamente marcado por políticas econômicas que ignoravam as peculiaridades da agricultura camponesa. Nesse sentido, grandes fazendeiros deram início a um processo de apropriação de muitas terras para expandirem a pecuarização, para a criação de gado bovino, ou simplesmente como meio de promoverem a reserva de valor (popularmente conhecida como “capital de rescaldo”). Os pequenos produtores começaram a ter suas terras – onde desenvolviam suas policulturas: feijão, arroz, milho, mandioca, abóbora, melancia, palma, andu e mamona – drasticamente reduzidas.”

Então, diante de todos esses fatos e da falta de preocupação e atitude dos órgãos competentes, em Julho de 1977, nasceu essa Romaria que na época utilizaram o tema “Terra pra aqueles que nela trabalham”. Apesar disso, como neste ano mencionado ela foi reduzida a poucas comunidades, somente no ano seguinte ela viria a ser oficial com o nome “Missão da Terra” que duraria até o ano de 1988. A partir daí foi intitulada de “Romaria da Terra” que só agregaria o nome “das Águas” em 1999 quando introduziram a problemática do Rio São Francisco aos temas centrais.

Em 2022, foi realizada a 45ª Romaria da Terra e das Águas, onde realizamos as gravações desse documentário.

2.2. Cenário Político da época

1977 foi um ano conturbado no Brasil. Estávamos em plena ditadura militar e o presidente Ernesto Geisel em abril deste ano, havia fechado o congresso nacional para reabri-lo 15 dias depois. Ainda nesse período, a crise internacional do petróleo afetou fortemente o Brasil e o crescente endividamento do Estado foi mais um fator de consequências negativas. A inflação e o custo de vida dispararam, prejudicando o dia a dia dos brasileiros por pelo menos 20 anos. Essa década é caracterizada também, por uma virada demográfica das cidades sobre o campo, onde diversas famílias saíram em direção aos centros urbanos na tentativa de uma vida melhor. Se na década de 50 a população rural era de quase 64% da população total, 20 anos depois restava apenas 44%. É diante dessa realidade, então, que os grandes proprietários de terra ficavam impunes diante da expulsão dos pequenos agricultores e posseiros, covardemente retirados das suas terras.

A Bahia era governada por Roberto Santos (1975-79), governador biônico da ditadura militar, que ficou marcado (como muitos governadores da época) pela alcunha de “prefeito da capital”, dada a grande assistência que prestava a Salvador e pouco ao interior do estado e menos ainda pela zona rural.

2.3. Histórico da cidade

Antônio Guedes de Brito chegou a região de Bom Jesus da Lapa em agosto de 1663. Ele era um pecuarista conhecido pelo seu desbravamento, além de ser o segundo maior latifundiário do Brasil. Ao encontrar comunidades indígenas vivendo na região, dizimou a maior parte da população e os que restaram foram transformados em escravos. Ele transformou toda a região em uma grande fazenda de gado, chamada de Itibiraba que posteriormente se tornaria o povoado de Bom Jesus.

A partir de 1691, o monge Francisco de Mendonça Mar andou pelo sertão carregando a imagem de Bom Jesus e de Nossa Senhora da Soledade e ao avistar o morro, resolveu que faria uma de suas várias grutas, uma morada para si. A partir desse momento, começou a despertar o interesse e a curiosidade de aventureiros e viajantes, que passaram a frequentar o lugar para conhecê-lo. Também foi iniciativa do monge, construir um hospital e um asilo para os pobres e doentes dos quais cuidava, tornando-se a principal personalidade da história da cidade.

3. Roteiro

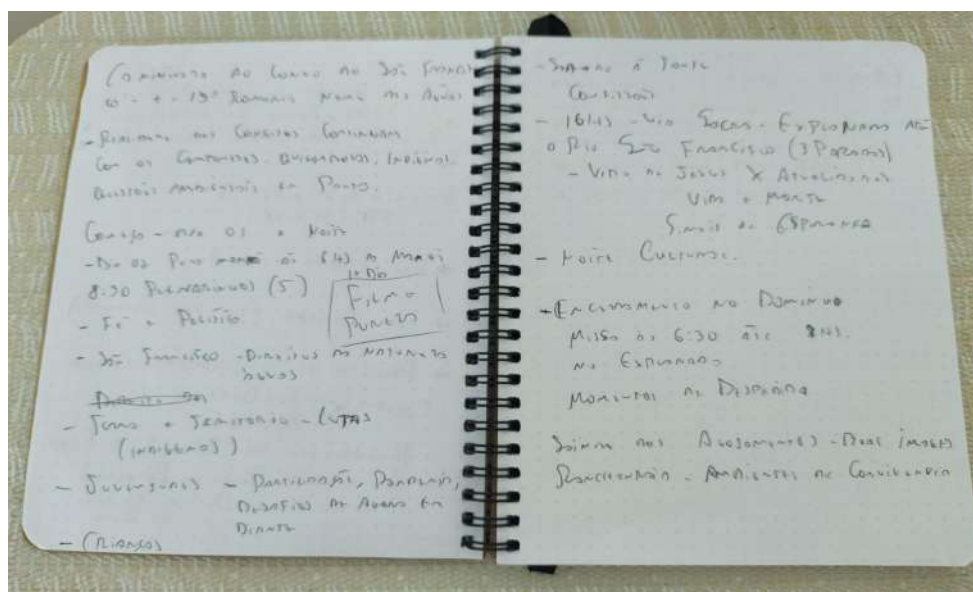
O roteiro do documentário é muito diferente da ficção, pois por mais que se estabeleça um cronograma, é sujeito a modificações externas, principalmente se tratando de um evento dinâmico em que o pensamento rápido para as tomadas de decisões se faz necessário, pois alguns erros dificilmente podem ser consertados e a depender, podem inviabilizar o projeto, mas algumas surpresas podem contribuir de forma muito positiva no desenvolvimento do filme, como no nosso caso, foi a presença significativa dos indígenas que achávamos que não seriam tão protagonistas como foram. Como quase todo projeto que teve início no meio da pandemia, tivemos que modificar todas as datas previstas inicialmente para alguns meses depois. A única coisa que foi mantida, a pesquisa, iniciou-se no começo do ano de 2022 (na verdade, pesquisas preliminares foram feitas ainda no final de 2021). Porém, o planejamento que seria feito em abril de 2022, foi feito em maio e as gravações que iniciariam em maio de 2022, foram postergadas para o mês seguinte. No livro *Filmar o que não se vê: Um modo de fazer documentários*, o autor Patricio Guzmán nos diz que, “Muitas pessoas creem que o roteiro de documentário não existe.” e completa “Um documentário, entretanto, requer a utilização de uma pauta, algumas anotações, uma lista de sequências.” (GUZMAN, 2017, p.27). Ainda que de forma intuitiva, percebemos bastante isso na prática diante dos obstáculos que fomos encontrando e de situações que alteram a nossa sequência de gravações, como a descoberta de uma reunião da coordenação do evento no momento que estávamos aguardando a resposta de um contato, que nos

apresentaria à um dos principais personagens. E a descoberta dessa reunião, foi através de um encontro não programado com esse próprio personagem, que é o Frei Luciano. Ainda segundo Guzman, “Um documentário é uma busca - uma expedição - em que os imprevistos são às vezes mais atrativos do que as ideias pré concebidas.” (GUZMAN, 2017, p.45). A data da viagem com era baseada na data do evento, permaneceu a mesma, mas a pós-produção que deveria ter sido concluída ainda em setembro, permanece até novembro, devido a diversos percalços que não estavam previstos.

Apenas duas das entrevistas foram realizadas em Vitória da Conquista, que foram as de Daniel Picolli e Diacísio Ribeiro. As demais entrevistas e todas as gravações do evento foram feitas na cidade de Bom Jesus da Lapa (BA) no período de 01 a 04 de Julho de 2022.

Aqui gostaríamos de falar de uma das maiores inspirações para esse filme, que é um documentário em série, por nome Caçadores da Alma, segunda temporada, de Silvio Tandler, mas especificamente o episódio 2 - Fotógrafos da fé, onde nos mostra vários entrevistados como uma linearidade do filme, aportado de uma sequência de fotografias feitas por eles. Apesar do documentário Romaria da Terra e das Águas ter sido feito em cima de imagens em movimento e a série de Silvio Tandler sob fotografias, há uma similaridade entre a alternância dos entrevistados com as imagens e, por vezes, do enquadramento dos entrevistados.

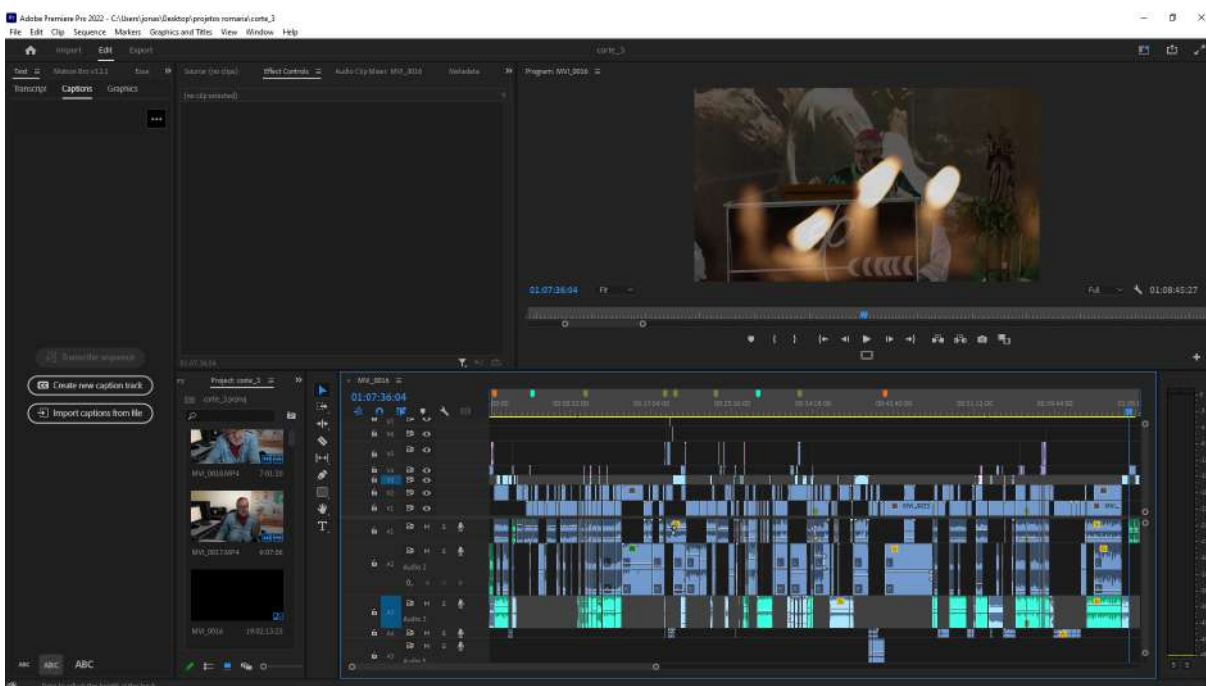
Imagem 1 - Caderno de anotações do documentário.



Fonte: Registro feito por Helinho.

No período da pós-produção, foi onde ocorreu uma definição melhor do roteiro, na prática, inicialmente por meio da decupagem. Houve a separação das ideias que tínhamos e analisamos possibilidades, na tentativa de construir uma linha narrativa que fosse linear a ordem dos acontecimentos, que foi obtido durante a Produção. A partir dessa seleção de trechos das entrevistas e também do material obtido nas “plenárinhas”, foram se encaixando essas peças desse quebra cabeça, utilizando das técnicas de roteiro ao montar o projeto. Então, ao escrever um roteiro de documentário utilizando somente da condução das entrevistas ou algo bem mais elaborado (ou roteirizado), foi realizada uma “escrita”, ali, na *timeline* do Adobe Premiere utilizando todo o material previamente selecionado. Um exemplo evidente deste traço são as imagens de introdução e de encerramento do documentário, que além de trazer esse lado subjetivo, trouxe uma breve referência às aulas de roteiro.

Imagem 2 - *Timeline* completa do projeto.



Fonte: Print de tela do Adobe Premiere Pro.

4. Pré-Produção

A pré produção foi feita com as diversas ligações que fizemos, principalmente para achar hotel na cidade e com as pessoas ligadas ao evento, que seriam potenciais entrevistados/personagens do documentário.

Como não conhecíamos nada da cidade, apelamos para conhecidos que já tinham o hábito do deslocamento para a região. Então buscamos um amigo vendedor que atua por lá e o mesmo nos indicou o hotel Imperial, que fica bem próximo às locações que utilizamos.

A partir do contato com Diacísio Ribeiro, conseguimos o telefone de Daniel Piccoli, que é de Vitória da Conquista e que já foi coordenador da CPT (Comissão Pastoral da Terra) e por muitos anos esteve à frente da organização do evento. O contato com Daniel foi feito por Whatsapp e posteriormente por ligação para marcarmos a entrevista. Desse encontro, também saíram os nomes de Tânia Santos, Rubens Ciqueira e Frei Luciano que também foram entrevistados, contudo já no local da Romaria. Também precisamos destacar o contato de Regina Dantas, uma das organizadoras do evento que gentilmente nos atendeu através de videochamada e cuja conversa nos renderam diversas informações do evento.

Além desses contatos e informações obtidas, durante a pré-produção foi feito também o levantamento dos equipamentos disponíveis pela equipe e constatado a necessidade de adquirir alguns, ao exemplo de mais um microfone, um cartão de memória, um HD externo e um notebook, para complementar uma estrutura mínima a ser utilizada nas gravações

4.1. Personagens

Os principais personagens deste documentário foram Diacísio Ribeiro Rocha (membro do MPA e participante da Romaria), Daniel Piccoli (ex-coordenador da CPT), Tânia Santos (representante da CPT na coordenação da Romaria), Rubens Siqueira (assessor da CPT), Frei Luciano Bernardi (que atualmente está aposentado

mas é um dos ícones desse evento), Marclei Pataxó (membro do Conselho de Lideranças Pataxó), Amanda Silva (membro da Cáritas NE3) e D. Nena (representante da Pastoral do Meio Ambiente - PMA) . Os personagens (entrevistados) são uma parte essencial do documentário, que mesmo sendo muito rico em imagens, dão o tom linear do filme. É a partir das suas experiências pessoais que mergulhamos na essência da Romaria e o seu significado. A reflexão que Guzman nos proporciona quando fala “Nos documentários, os personagens são quase insubstituíveis. Eles articulam a história, expõem as ideias e concretizam o tema. Com frequência são melhores que as ideias. Talvez sejam os agentes narrativos mais inevitáveis. Sua escolha portanto é a chave.” (GUZMAN, 2017, p.58)

Imagem 3 - Tânia Santos - Representante da CPT na coordenação da Romaria.



Fonte: Frame do material bruto, câmera 1 (Canon 6D Mark II).

4.2. Equipamentos

A utilização de equipamentos adequados para a produção do Documentário foi extremamente necessária e para isso foi realizado um breve levantamento do que a equipe possuía à disposição, seja com equipamentos adquiridos antes e durante o decorrer do curso de Cinema e Audiovisual ou estudar a possibilidade de adquirir

outros equipamentos que fossem necessários. Fizemos a seguinte lista, sendo o Notebook Dell um item que foi adquirido durante a pré produção e também uma das baterias para a Câmera “Canon T6”.

Lista de equipamentos:

- 1 Canon T6 + 2 baterias;
- 1 Canon 7D Mark II;
- 1 Canon 6D Mark II;
- 1 Canon 80D;
- 1 Lente 24mm 2.8;
- 1 Lente 24-105 f4;
- 1 Lente 50mm f1.8;
- 1 Lente 50mm f1.4;
- 1 Lente 10-18;
- 1 Lente 70-200 f4;
- 2 carregadores de Bateria Canon;
- 2 baterias Canon extra ;
- 1 Flash Youngno;
- 2 Leds com uma fonte;
- 2 cartões Sd 16gb;
- 2 cartões sd 32gb;
- 1 cartão sd 64gb;
- 1 carregador de pilha Sony;
- 3 Jogos de pilha recarregável;
- 1 Notebook Dell i15-3501-WA80P;
- 1 HD externo 4tb;
- 2 Mochilas para carregar equipamentos;
- 1 case para equipamentos;
- 1 pochete case para equipamentos;
- 1 Mini tripé;
- 3 tripés para máquinas fotográficas;
- 1 tripé para led;
- 1 Gravador Zoom H1n (com Powerbank para alimentação);
- 1 fone de ouvido Kz Zsn
- 1 Microfone Lapela Boya BY-M1DM;

1 Microfone Direcional Boya BY-MM1;

1 Drone DJI MINI 2 (equipado com cartão SD de 32gb Extreme);

1 Estabilizador mecânico MZ Steadycam;

Alguns destes equipamentos não foram utilizados durante a captação do material bruto, pois acabaram não se tornando tão necessários, mas se acredita que é melhor ter e não usar do que precisar e não possuir.

Imagem 4 - Equipe e equipamentos.



Fonte: Selfie feita pelo celular de Helinho.

4.3. Levantamento de recursos para filmagens

Todos os recursos utilizados para fazer o documentário, vieram dos participantes dessa empreitada, Helinho e Jonas. Recursos utilizados para a realização da produção e também facilitar certos processos na pós-produção. Detalhamos alguns desses custos na seguinte lista:

- Notebook Dell com capa – R\$ 4.400,00
 - Microfone externo Boya – R\$ 200,00
 - HD Externo Western – R\$ 600,00
 - Cartão de memória SD 64gb – R\$ 150,00
 - Hospedagem da equipe – R\$ 900,00
 - Combustível Utilizado no deslocamento total – R\$ 800,00
 - Alimentação da equipe – R\$ 800,00
 - Monitor 24” AOC – R\$ 791,12
 - Cadeira Gamer Roxtor – R\$ 899,90
- Totalizando: R\$ 9.541,02

5. Hardware e Softwares;

O computador utilizado na pós-produção é um dos equipamentos indispensáveis durante todo o processo, pois foi necessário cerca de aproximadamente 210 GB para o armazenamento do material Bruto. A transferência desse material foi por meio da mídia de Backup, um HD Externo contendo a mesma organização das pastas presentes no Notebook Dell, para facilitar o processo da montagem e partilhar apenas o arquivo do projeto, para as reuniões, como a de decupagem.

O *hardware* presente neste computador são: processador Intel Xeon E3-1230 V2; 16gb de ram DDR3, duas mídias de armazenamento sendo um SSD Kingston de 240gb e um HD Seagate Bue de 4 TB; placa de vídeo NVidia GeForce GTX 1060 3GB e uma fonte Corsair de 450W. Essa configuração permitiu com que fosse realizado todo o processo da pós-produção sem problemas. Como o material foi captado em 1080p a 29.97 frames não foi necessário a criação de Proxy ou qualquer outro meio que facilite a reprodução deste material. Proxy é uma técnica onde substituímos, durante o processo de edição, o vídeo original pelo mesmo vídeo com o arquivo contendo outras informações, geralmente uma qualidade reduzida, e ao renderizar o material, utilizamos os arquivos originais da captação, a fim de preservar a qualidade de imagem. Esse processo foi dispensado especialmente pelo

Hardware suportar os arquivos brutos e o tratamento, mantendo um processo super tranquilo e sem falhas.

Atualmente a interface digital se faz presente em nosso dia a dia de diferentes formas. Ela está presente em nossos dispositivos como smartphones, TV's, computadores, câmeras ou até mesmo em dispositivos mais simples como o relógio digital. Com o avanço da tecnologia desde os primórdios do cinema até os dias atuais, popularmente conhecida como “Nova Era Digital”, os avanços na área da computação acarretou no abandono de ferramentas mecânicas como o Splicer ou a Moviola, então surgiu um grande espaço para os Softwares voltados para a edição não linear.

Mas o que são *softwares*? Softwares, ou “programas” como são chamados popularmente, surgiram com os avanços na área da Computação. De início, como um meio para controlar ferramentas com sistemas mecânicos ou, no modelo atual, o Hardware, que são todo um conjunto de peças eletrônicas que podemos substituir ou tocar fisicamente. Então, de forma resumida não existe somente um tipo de software. O sistema operacional do seu computador é um software capaz de rodar outros softwares, um “cérebro” que dá e recebe comandos de forma binária com o “0” e o “1”. Portanto, um sentido que damos aos softwares é que eles são ferramentas criadas para otimizar nossas atividades nos mais diversos meios de atuação, profissional ou não profissional.

O pacote de softwares da Adobe foram as ferramentas utilizadas para otimizar nosso trabalho que foi realizado ao produzir o documentário. De forma a criar um bom rendimento com o *workflow* (fluxo de trabalho), pois era uma forma simples de integrar dois computadores a um único projeto. Não trabalhando de forma simultânea, mas evitando a necessidade de transportar os nossos dispositivos para diferentes locais ao realizar as discussões da decupagem ou possíveis alterações para um segundo ou terceiro corte.

5.1. Adobe

Segundo informações da própria empresa, a Adobe é uma multinacional americana que desenvolve softwares super populares entre os profissionais na área de Cinema e Audiovisual. Sua sede é em San Jose, na Califórnia. Seus produtos, de forma geral, são centrados na criação de software de multimídia e criatividade.

Após John Warnock e Charles Geschke saírem do Xerox PARC, eles fundaram a Adobe em dezembro de 1982. O intuito inicial da criação da Adobe foi para que pudessem desenvolver mais e comercializar a linguagem de descrição de página conhecida como PostScript. Com isso, a Adobe teve um papel importante na revolução da publicação em desktop quando a Apple licenciou o PostScript para usar na linha de impressoras LaserWriter, o que ajudou a desencadear a revolução da edição eletrônica, em 1985. O nome da empresa vem de Adobe Creek, um riacho que corria próximo aos escritórios originais da empresa em Mountain View, na Califórnia.

O acesso aos softwares utilizados ocorreram graças ao plano para estudantes da Adobe, onde mensalmente é cobrado o valor de R\$86,00 para desbloquear o acesso ao Creative Cloud e aos mais diversos programas para criação, sendo alguns deles, softwares que utilizamos ao editar o documentário.

5.2. Adobe Premiere

Desenvolvido pela Adobe e lançado em Dezembro de 1991, o Adobe Premiere é o editor de vídeo mais utilizado entre os editores brasileiros, especialmente no mercado de produções de baixo custo ou cinema independente. Na pós-produção do documentário, até o presente momento, foi o principal e único software utilizado para a realização da edição de vídeo e de som. Também foi utilizado para a criação das legendas animações de texto, de modo simples. É um *software* muito versátil e foi o ideal para trabalhar dentro dos padrões estéticos pensados por Helinho, que queria uma montagem com elementos simples, e padrões semelhantes ao que assistimos no Jornalismo. Isto fica explícito ao

observarmos como ocorrem as transições e como certos elementos visuais e sonoros se apresentam.

Devido aos imprevistos com o cronograma e o curto prazo para finalizar o desenvolvimento do projeto, evitamos o uso de realizar algo mais elaborado na parte gráfica, utilizando de programas para vetorização como o Adobe Illustrator ou para animação com After Effects. Então, se fez o uso apenas dos recursos disponíveis no Adobe Premiere e isso também se reflete no som. O tratamento sonoro foi realizado com o Adobe Premiere, não é um procedimento tão adequado, por não possuir um refinamento que teríamos ao utilizar o Adobe Audition (programa específico para edição de áudio) para a eliminação de ruídos e em respeito a todo o processo de pós produção do som, que é um inteiro universo à parte.

Visando a possibilidade do áudio estar muito deteriorado por conta dessas más decisões para o som, foi decidido a criação das legendas que acompanhassem o documentário do início ao fim. Abrangendo ao público que necessita dessa acessibilidade e também como um meio de reverter o desentendimento de alguns trechos presentes no trabalho que foram muito importantes para o desenvolvimento narrativo do material.

6. Produção

A produção principal durou 5 dias em Bom Jesus da Lapa, onde começamos na quinta (30/06/22) à tarde, com as imagens feitas no santuário, e concluímos na segunda (04/07/22) pela manhã, às margens do Rio São Francisco.

No dia 29/06, no dia anterior à nossa viagem, ainda resolvi fazer uma visita ao amigo Diacísio para obter as últimas informações sobre a Romaria. Foi um bate-papo rápido apenas para esclarecer algumas questões de ordem estruturais do evento.

Sáimos de Conquista por volta das 10:30 e a duração da viagem de foi muito tranquila, com pouca movimentação nas estradas, onde paramos apenas para almoçar, na região de Brumado. Chegamos ao nosso destino final por volta das 16:30 do dia 30/06, onde pudemos nos acomodar no hotel e sair pra um

reconhecimento da localização das locações. Um destaque bem especial pra nossa “visitante” inusitada que veio solicitar para participar do nosso jantar nesse dia (foto em anexo).

Imagem 5 - Chegada da equipe ao santuário de Bom Jesus da Lapa.



Fonte: Foto feita no automático do celular.

Imagem 6 - Visitante especial em um momento de descontração da equipe



Fonte: Registro realizado por Fabiana.

Na sexta, 01/07, Helinho acordou cedo para fazer uma caminhada e fazer um reconhecimento da cidade. Uma grata surpresa encontrar pelo caminho uma catedral ainda em construção na cidade, distante do santuário que é o principal local das gravações. Por volta das 9hs, a equipe se reuniu para o café da manhã e logo em seguida os preparativos para fazermos a subida por dentro da gruta, onde filmaríamos parte do material a ser utilizado depois. Por volta das 10:30 começamos a subir pela trilha, maravilhados de tanta beleza e encantados pelos registros da fé, que encontramos pelo caminho. Destaque para um desencontro que aconteceu quando chegamos ao topo: em um determinado momento, Jonas foi para um lado e Helinho e Fabi para outro. Acabamos nos perdendo e enquanto Jonas encarava o desafio de descer por outro caminho, Helinho e Fabi seguiram em uma direção completamente oposta, uma trilha íngreme e perigosa, que levava a parte mais alta da localidade. Jonas subiu toda a trilha novamente para reencontrar com a equipe, e óbvio, teve que descer tudo de novo. Levamos cerca de 2:30 para concluir toda essa saga. Quando terminamos todo o trajeto, qual não foi a nossa surpresa ao nos encontrarmos ao acaso, na porta do local designado para organização do evento, com Frei Luciano, que é um dos nossos principais personagens e ainda não o conhecíamos. Nos apresentamos e já marcamos a nossa entrevista para após uma reunião de coordenação que aconteceria às 14hs. Como tudo na vida é oportunidade, nos “convidamos” para participar da reunião e já aproveitamos para conseguir mais material para o nosso documentário, com a autorização de todos os presentes. Tudo aconteceu da melhor forma possível, pois a partir dessa reunião, já ficamos conhecidos por todos os presentes e facilitaria a nossa vida nos dias seguintes que viriam. Depois da reunião, aproveitamos para dar uma volta pela cidade, conhecer as lojinhas e depois fomos descansar para fazermos as gravações da noite.

Imagem 7: Momento do 1º encontro, inesperado, com Frei Luciano Bernardi.



Fonte: Selfie feita pelo celular de Helinho.

A noite do dia 01/07 foi a missa de abertura da Romaria, onde foi uma luta interna muito grande, para assumirmos o nosso papel de documentaristas e por momentos estarmos ali como católicos e querer prestar atenção em cada minuto da homilia (pregação em estilo familiar, que o padre busca explicar um tema ou um texto bíblico). Mas seguimos resistentes em ambos e conseguimos muitas imagens, e sons também, que muito enriqueceu o filme. Depois fomos jantar e descansar, pois no dia seguinte precisávamos estar a postos às 6hs da manhã.

No dia 02/07, sábado, lá estávamos no horário combinado. Ainda às escuras, próximo das 5hs da manhã, já estávamos registrando os primeiros romeiros chegando: agasalhados (é, faz frio em Bom Jesus da Lapa às 5 da matina), com cadeiras nas mãos, ainda sonolentos, mas com uma fé inabalável nos olhos. E assim foram começando as atividades daquele dia, que seria o mais longo de todos. Fizemos os registros e depois fomos tomar o café da manhã para darmos continuidade ao trabalho. O momento em seguida foram as plenarinhas, que são

reuniões em grupo, divididas por temas escolhidos pela coordenação, onde acontecem debates e conclusões destes que são registrados por escritos e lidos ao final, para serem encaminhados a plenária geral (local de um debate final, que não aconteceu nesse ano de 2022 por conta da pandemia). É preciso registrar que aqui sentimos falta de termos uma equipe maior para registrar todo o evento, pois das cinco plenarinhas, só conseguimos fazer o registro de duas (Fé e política e Terra e território) e mesmo assim como uma correria louca por dentro da cidade com equipamentos nas mãos e nas costas. Nas plenarinhas também é um momento de falas que podem ser inscritas por todos os participantes. Foi um momento muito especial pra nós, pois pudemos colher um material muito rico e inesperado. Fomos para fazer imagens e acabou nos revelando personagens importantes, como D. Nena, que fez uma fala muito forte e que marcou a todos os presentes. Já estávamos cansados, com fome, sede e descobrimos que a cidade não tinha carro por aplicativo, tivemos que voltar a pé por todo o caminho, onde almoçamos e em seguida fomos pra o hotel para descansarmos alguns minutos para depois irmos para, talvez, o momento mais esperado de todos: A via Sacra.

Imagem 8 - Plenarinha Terra e Território.



Fonte: Foto feita via celular, por Helinho.

Antes das 16hs, horário marcado para o começo da Via Sacra, lá estávamos, com forças nos dadas pelo próprio Bom Jesus, e com as câmeras apontadas para tudo e para todos. Enquanto filmávamos, nossa produtora Fabiana nos dava o suporte que precisávamos, seja com os equipamentos, seja com uma água trazida às pressas para matar a nossa sede. Foi um momento de correria total, onde não parávamos na esperança de filmarmos o máximo possível. Acompanhamos tudo do início ao fim. Vale a pena o destaque aqui, para mais uma vez que a equipe se perdeu. Enquanto Helinho e Fabi foram “tietar” o Frei Luciano, Jonas seguiu as comunidades indígenas, registrando tudo de forma impecável. Porém foi um momento de preocupação pois houve uma falha de comunicação entre os componentes (essa parte, daria pra fazer um filme baseado em fatos reais, pois apesar de engraçada, na hora foi preocupante). A noite desse dia foi livre e aproveitamos para irmos a uma pizzeria e descansarmos.

No dia 03/07, domingo, registramos pela manhã cedo a última missa do evento, já bastante esvaziada porque alguns participantes já estavam indo embora e alguns aproveitaram para descansar e passear também. Aproveitamos para fazer algumas imagens com o drone da esplanada e da missa e por sequência no dia, mais duas entrevistas finais. O restante do dia aproveitamos para sermos “turistas” na cidade e passearmos. À noite, vimos uma festa que acontecia na cidade, da varanda do hotel e descansamos para fazermos a nossa viagem de volta no dia seguinte.

Segunda, 04/07, tomamos o nosso café da manhã cedo e ao entrarmos no carro, Jonas pede que como momento final, fizéssemos umas imagens de drone do Rio São Francisco. Partimos para essa empreitada final e conseguimos imagens fantásticas que irão compor o documentário. Depois, iniciamos a nossa viagem de volta, paramos no mesmo local da ida para almoço e finalizamos a nossa viagem sem intercorrências.

6.1. Direção

A direção do documentário, em boa parte das etapas, coube a Helinho fazer, como a decisão dos equipamentos de imagem, a forma como conduzir as entrevistas e os enquadramentos delas, a maior parte das pesquisas, o roteiro de todo o percurso da produção e a articulação com a coordenação do evento e demais interlocutores. Mas não podemos falar que não foi compartilhado, pois coube a Jonas as decisões acerca do som, músicas e praticamente toda a montagem. Apesar da ideia ter começado com Helinho, foi aperfeiçoada por Jonas.

No processo de pesquisa, que durou meses, foi sendo delineado todo o roteiro do projeto a partir da data central da Romaria que aconteceria no início de Julho de 2022. No início do projeto, não tínhamos a certeza que aconteceria de forma presencial por conta da pandemia e foi um risco que corríamos. Se não fosse possível acontecer de forma presencial, teríamos que abandonar o documentário esse ano e seguir por outro caminho. A forma de fazer as entrevistas seguiu um formato jornalístico, mas deixando os entrevistados à vontade para falarem e em alguns momentos direcionamos pelo caminho que precisávamos seguir, de forma sutil. Sempre começava com as perguntas básicas, pedindo aos personagens que se apresentassem fazendo um breve histórico das suas respectivas funções e/ou experiências sobre a Romaria, mas antes de começarmos sempre criávamos um ambiente de casualidade, conversando amenidades com eles. Já criávamos ali, uma descontração para que pudessem falar de forma tranquila. Como todo documentário em eventos, muitas das decisões são tomadas no momento em que está sendo desenvolvido e tem que ter a frieza de escolher o melhor caminho para um melhor resultado, independente das emoções. Isso foi muito sentido no momento de escolher qual das plenarinhas escolher para gravarmos. Faríamos um pouco de todas ou daríamos mais ênfase a poucas e teríamos mais qualidade de material? Optamos por seguir a segunda opção e acredito que foi a melhor, dado os personagens descobertos e presentes no documentário. Gostaria de citar uma das referências desse filme, o documentarista Silvio Tendler que diz: “ O meu cinema é uma tentativa de participar das lutas políticas por transformação”. Assim somos nós.

6.2. Fotografia

Tínhamos alguns caminhos para decidir qual tipo de imagens poderíamos fazer em relação ao enquadramento e ambientação das entrevistas. O mais correto a fazer era optar pela simplicidade. Os personagens que entrevistamos em Vitória da Conquista, os deixamos à vontade para escolherem onde gostariam de ser gravados, tanto que Daniel foi entrevistado em seu ambiente de trabalho e Diacísio em sua residência. Todos dois a luz natural, sem incluirmos iluminação artificial. Os demais entrevistados, que foram em Bom Jesus da Lapa, procuramos deixá-los à vontade para escolher onde queriam e na ausência dessa, indicamos locais que ambientam o tema proposto. Também escolhiam se preferiam ficar em pé ou sentados, o que lhes trouxessem mais conforto.

Os enquadramentos da entrevista se limitaram a dois: um plano médio e um primeiro plano, com as câmeras em diagonais inversas, na maioria das vezes. A ideia era ver o ambiente e as expressões faciais dos entrevistados para dar uma maior dinâmica nas imagens. Em algumas entrevistas que optaram por ficarem em pé, não pudemos fechar muito um dos planos, pois como havia movimentação dos corpos, corríamos o risco de ficar sem um dos enquadramentos.

Nas imagens mais dinâmicas e nos locais abertos, optamos por fazer da seguinte forma: Helinho seguia com planos gerais e mais abertos e Jonas fazia planos mais fechados, detalhes, close-ups, etc. Óbvio que pela percepção em torno dos acontecimentos, em alguns momentos isso era feito de forma invertida para ambos. Seguíamos com liberdade para essas ações.

Imagem 9 - Momento da gravação da entrevista com Diacisio.



Fonte: Foto feita via celular pelo amigo Gil Brito.

7. Som

Pensar no som deste documentário foi um grande desafio, pois durante a execução do projeto a equipe não possuía alguém que pudesse se dedicar inteiramente ao som durante a captação das imagens. Então, o principal responsável por todo o processo de captação e pós produção do som foi o Jonas, desde os primeiros testes com as câmeras ao início das gravações. Durante a graduação de cinema, por um breve período foi uma área que recebeu muita atenção por parte deste membro da equipe, que acabou se tornando Monitor da disciplina de Técnicas de Sonorização durante a pandemia.

Então, durante a captação das imagens, especialmente as da Romaria e “Plenarinhas”, o som foi captado pelas câmeras (Canon 6D Mark II e Canon 80D) com a observação de que em alguns momentos era revezado o uso do Microfone Direcional Boya para DSLR. Nas entrevistas foi utilizado o gravador H1N, da Zoom, junto com um Microfone de Lapela, também BOYA, que Helinho tinha à disposição. Um dos problemas deste lapela é a existência de dois microfones, ou seja, é um lapela “dual omni-direcional”. Como são dois microfones conectados em um único sistema e as entrevistas não ocorreriam em duplas, foi necessário isolar um dos microfones. Este isolamento foi feito com plástico e fita crepe, porém não é um método 100% efetivo, mas conseguiu abafar bastante o poder de captação de um dos microfones, mantendo um padrão de qualidade sonora durante todas as entrevistas realizadas.

A posição definida para o lapela foi no colarinho dos entrevistados e deixá-lo à mostra foi uma decisão da direção. Um dos fatores que motivou essa escolha estética e também funcional, foi a praticidade encontrada ao realizar as entrevistas, pois poupa tempo e também evitaria problemas como o da roupa dos entrevistados interferirem na qualidade sonora que seria gerada, especialmente por não haver nenhum meio de realizar essa captação utilizando um microfone direcional acoplado a Vara de Boom.

7.1. Música

As músicas utilizadas no documentário são católicas e foram colocadas de forma não diegética, apesar de algumas músicas serem diegéticas, mas na edição não é. Como por exemplo, a terceira música que inicia em 00:36:13 era a música que estava sendo cantada durante a Romaria. O nome desta música é “O Povo de Deus - Coro Edipaul”, música muito cantada nos momentos de Comunhão, durante a santa missa dominical. Talvez uma das músicas que mais combina com o propósito da Romaria da Terra e das Águas. Além da música “O Povo de Deus”, pouco antes dela temos a música “Ofertório do Povo”, versão de Zé Vicente, também muito cantada nas missas durante a comunhão. Essas músicas têm em

comum a baixa exigência em relação a questões de Direitos autorais, não que não existam, mas dificilmente alguém que é católico não conhece essas músicas. Nas primeiras cenas temos a música “A Igreja da Lapa” na voz de Betinho Cordeiro, música que toca em todo o canto próximo do santuário do Bom Jesus. Na cena original ela não está ali e não toca dentro das grutas, mas encontramos uma oportunidade de acrescentar algo muito característico da Lapa de modo muito sutil.

Mas e as outras músicas? Bem, fora as escolhas do editor para compor a parte musical do documentário, temos alguns outros elementos que aparecem. Há aquelas músicas que foram cantadas durante as missas, pelo músico Betinho Cordeiro, que compôs o ministério de música durante as missas, e também há aquelas músicas cantadas pelos indígenas. Não havíamos um “controle” sobre elas, então coube o recurso de utilizá-las como um elemento dentro da narrativa. E assim se fez, a primeira música que aparece, no início da Missa de Abertura é “Bendito dos Romeiros”, música de Zé Vicente cantada por Betinho Cordeiro, momento no qual aproveitamos para dar certa imersão ao ambiente da missa com as cenas onde há uma Mulher indígena tocando um chocalho, seguido de um homem tocando um pandeiro. Essa experiência foi algo vivenciado por nós, como realizadores e o intuito era passar essa experiência de como é ser um Romeiro, de qual a experiência Sonora que um Romeiro consegue ter de modo que ele se conecte ao momento litúrgico e a todo aquele povo presente ali, de diversos lugares da Bahia, do Brasil e Do Mundo.

Ressaltamos também o grito do povo Pataxó. A música dos indígenas se torna um ato político muito forte no documentário. Um elemento que foi colocado com muito cuidado e respeito dentro dessa linha narrativa que foi construída por meio da montagem, mas que também carregam um lado religioso desse povo, suas crenças e costumes, no qual muitas vezes passa despercebido pelo povo que estavam presentes neste grande ato. Os cocares, as pinturas se tornam uma distração quando parte de todo o potencial da luta da causa indígena se dá por meio da música, por meio da crítica social contidas nas músicas e também pela fé. Pontos que tentamos apresentar e espalhar, por meio deste registro documental.

7.2. Edição do Som

Pensando na edição sonora, a parte de captação do som das câmeras foram configurados para evitar grandes picos no som, então limitamos essa sensibilidade de modo manual, mas mesmo assim em alguns momentos ocorreu esses picos, levando ao “som estourado”, que posteriormente seria corrigido na edição, tanto na mixagem, mas especialmente na masterização. Nas entrevistas, havia um controle maior sobre o ambiente e equipamentos, então foi explorada a qualidade máxima do Zoom H1n, onde os arquivos de som foram gravados em .WAV 96k - 24bit. Esta configuração possibilitou um leque maior de possibilidades para a equalização e também para a eliminação de ruídos indesejados que obtivemos durante as gravações.

Parte do som do documentário “não existe”! E um ponto que simplifica bem isso é a ausência de som nas imagens realizadas com o Drone, de forma original. Ao mesmo tempo que não tínhamos material captado com o gravador, com uma qualidade superior, não tínhamos um som legal em diversos planos realizados com as câmeras. Então, como contornar isso? Além do artifício de utilizar as entrevistas como uma voz off, foram utilizados bancos de áudios para criar o som de algumas cenas. Oscilando entre o recurso mais subjetivo a existência de algo mais “real” por meio do foley.




Todas as etapas para a edição do som foram realizadas por meio dos Softwares da Adobe. Nessa lista de softwares temos o Adobe Premiere com o projeto “linkado” ao Adobe Audition do início da montagem até a finalização. De modo geral não há grandes segredos para o som, foi realizada de forma básica, na medida do que estava viável para a equipe, mas o Som se faz presente e é essencial para a compreensão e imersão do público ao o que queremos contar e representar em tela. É inevitável não mencionar a experiência da equipe para a resolução de certos problemas, como ruídos, som estourado ou até mesmo a inexistência de algum tipo de som. Isso foi um fator crucial para não negligenciar algo que é uma das bases essenciais que compõem um bom projeto.

8. Uso do Drone no Documentário

A possibilidade da realização de tomadas aéreas não era algo planejado na ideia inicial quando a equipe era formada apenas por Helinho, mas seria uma possibilidade plausível que foi discutida durante o convite para Jonas compor a equipe. Talvez seja algo inédito para o Curso de Cinema e Audiovisual da UESB trazer essa possibilidade e descrever um pouco do processo, mas o uso de Drones está se tornando cada vez mais popular em diversos segmentos do audiovisual e desta vez não poderia ser diferente.

O equipamento utilizado foi o “DJI Mini 2”, que é um mini drone com um excelente potencial pesando apenas 249g. A estratégia das fabricantes para os drones que pesam abaixo de 250g seria contornar as leis presentes em diversos países a respeito da documentação do equipamento e assim evitar a burocracia. Além de dispensar a necessidade de documentação, haveria uma abertura maior para voar sem a necessidade de autorização (porém com regras específicas), por isso há a existência de diversos mini drones de uso não profissional, por *hobbie* ou apenas um novo brinquedo para pessoas curiosas. Um detalhe específico que ocorre com o DJI Mini 2 é a existência de protetores de hélice anunciada pela própria fabricante, ou seja, apesar do drone pesar 249g o equipamento é capaz de erguer um pouco mais, então o seu peso máximo de decolagem é superior as 250 gramas. Com isso, a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) exige o registro da aeronave sendo de uso recreativo ou não recreativo (para uso profissional).

Imagem 10 - Certidão de Cadastro de Aeronave Não Tripulada, referente ao equipamento de Jonas.

	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL FEDERALATIVE REPUBLIC OF BRAZIL AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL NATIONAL CIVIL AVIATION AGENCY	
CERTIDÃO DE CADASTRO DE AERONAVE NÃO TRIPULADA – USO NÃO RECREATIVO UNMANNED AIRCRAFT INSCRIPTION CERTIFICATE – NON-RECREATIONAL		
<p>Esta certidão de cadastro, emitida de acordo com o RBAC-E nº 94, é válida até 22/10/2023, salvo em caso de cancelamento, suspensão ou revogação pela Autoridade de Aviação Civil Brasileira.</p> <p><i>This inscription Certificate, issued in accordance with RBAC-E nr. 94, shall remain valid until 10/22/2023, unless it is cancelled, suspended or revoked by the Brazilian Civil Aviation Authority.</i></p> <p>Operador (Operator) Jonas Santos Silva</p> <p>CPF (document): 079.034.445-90</p> <p>O descumprimento da regulamentação aplicável pode ensejar consequências administrativas, civis e/ou criminais para o infrator.</p> <p>O detentor desta certidão de cadastro (o operador), ou aquele com quem for compartilhada sua aeronave, é considerado apto pela ANAC a realizar voos recreativos e não recreativos no Brasil, com a aeronave não tripulada acima identificada, em conformidade com os regulamentos aplicáveis da ANAC. É responsabilidade do operador tomar as providências necessárias para a operação segura de aeronave, assim como conhecer e cumprir os regulamentos do DECEA, da Anatel, e de outras autoridades competentes.</p> <p><i>The holder of this inscription certificate (the operator), or the person with whom this aircraft is shared, is considered apt by Brazilian Civil Aviation Authority to perform recreational and non-recreational flights in Brazil, using the above identified unmanned aircraft, in conformity with the applicable regulations of Brazilian Civil Aviation Authority, it's the operator's responsibility to take the necessary actions to ensure a safe operation, as well as know and comply with the regulations of air traffic control (ATC), telecommunications, and other competent authorities.</i></p> <p>A validade desta certidão pode ser verificada pelo link https://sistemas.anac.gov.br/SISANT/Aeronave/ConsultarAeronave</p> <p>Local e data de emissão (Place and date of issue) Brasília, 22 de setembro de 2021 Brasília, Setembro 22nd, 2021</p> <p><small>Esta certidão de cadastro não é válida para aeronaves não tripuladas acima de 25 kg de peso máximo de decolagem, ou em voos além da linha de visada visual (BVLOS) ou acima de 400 pés ou 120 metros acima do nível do solo (A0L). This inscription certificate is not valid for unmanned aircraft of more than 25 kg maximum takeoff weight, or flying beyond visual line of sight (BVLOS) or over 400 feet or 120 meters above ground level (A0L).</small></p>	<p>Nº do cadastro (Inscription Number): PP-988575611</p> <p>Uso (Purpose): não recreativo (non-recreational) Ramo de atividade (Business): Aerocinematografia Fabricante (Maker): DJI Modelo (Model): MINI 2 NR de série (Serial Number): 3Q4CJ2J3B3N7HU Peso máximo de decolagem (MTOW): 0,25 kg Foto (Picture):</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Informações adicionais (Additional information) Aerocinematografia, aerofotografia, recreativo e serviços diversos</p>	

Fonte: Documento emitido pelo sistema SISANT da ANAC.

Para voar em Bom Jesus da Lapa, além de estar com toda a documentação do equipamento, como registro da Anatel, a certidão de cadastro de aeronave não tripulada da ANAC era necessário a autorização de vôo, um documento emitido pelo sistema SARPAS do DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo), então essa solicitação de vôo foi realizada com antecedência, mas não foi concebida.

Imagem 11 - Print de lista de solicitação de voos recusadas, pelo antigo sistema do DECEA.

Status	Protocolo (Apelido)	Operação	Piloto	Aeronave
1	 BA8201F (captação de imagens para documentário)	02.07.2022	BGNH	PP-988575611 (DJI Mini 2)
2	 D0F08A6 (captação de imagens para documentário)	30.06.2022	BGNH	PP-988575611 (DJI Mini 2)
3	 BBA9F93 (captação de imagens para documentário)	30.06.2022	BGNH	PP-988575611 (DJI Mini 2)
4	 F8AA8CA (captação de imagens para documentário)	30.06.2022	BGNH	PP-988575611 (DJI Mini 2)

Fonte: Antigo Sistema SARPAS - DECEA.

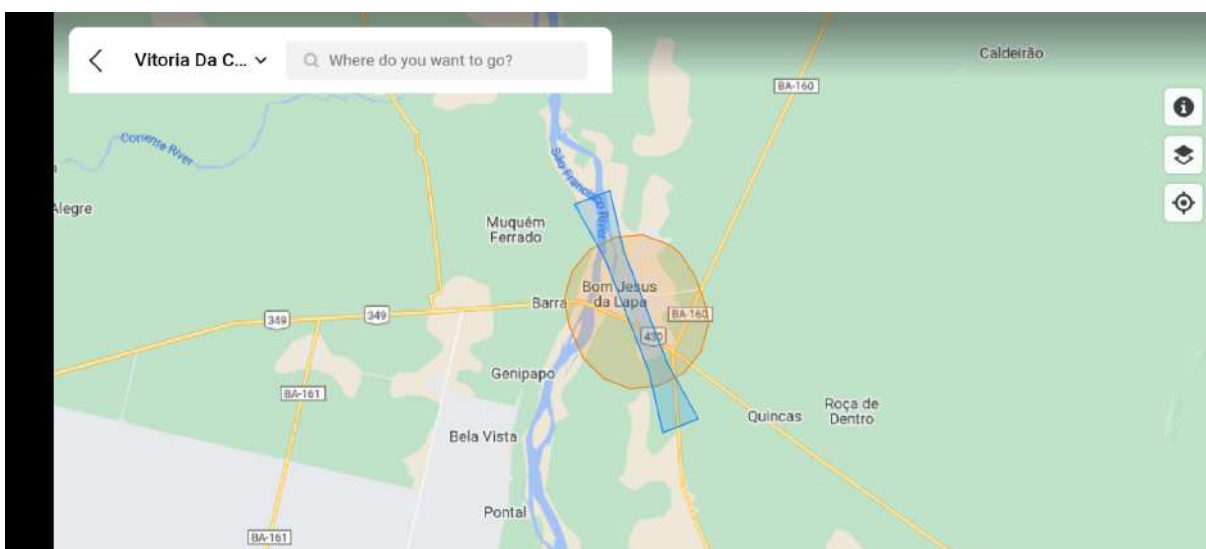
No período das gravações o sistema SARPAS estava passando por uma atualização para o sistema atual conhecido como SARPAS NG, o que resultou em uma demora muito grande para a resposta, inviabilizando a possibilidade de refazer a solicitação. Por que a solicitação de voo foi negada? Bom Jesus da Lapa possui uma pista de pouso, antes acreditava ser um aeroporto, mas não havia muita movimentação de aviões e é confirmado ser um aeródromo. Então, por ser uma zona proibida, especialmente nos pontos de decolagem e aterrissagem, seria necessário outro tipo de documento que não fizemos, para entrar junto à solicitação de voo que é a Avaliação de Risco Operacional (ARO). Este documento contém informações do que pode acontecer e o que não pode, uma análise da situação de risco, como a possibilidade de perda de sinal ou qualquer outra anomalia que acarretaria em uma possibilidade de acidente, com danos ao equipamento ou a terceiros. Este procedimento não foi realizado porque a recomendação do envio da solicitação seria de até 18 dias corridos de antecedência do início da operação pretendida devido à possibilidade de expedição de NOTAM (*Notice to Airman*) em relação à operação em questão. NOTAM é um documento que tem como finalidade divulgar de modo antecipado, toda a informação aeronáutica que seja de interesse direto e imediato à segurança, regularidade e eficiência da navegação aérea. Essas informações podem ser alterações e restrições temporárias que podem ter impacto nas operações aéreas, seja com o fechamento de uma porção do espaço aéreo ou uma pista interdita.

Com a ausência das devidas autorizações, o uso do Drone foi descartado nos primeiros dias das gravações, inviabilizando diversas ideias e gravações dentro da

cidade ou até mesmo captar imagens da própria procissão da Romaria, mas o caso da procissão entra diversas situações específicas, como a falta do planejamento de voo, pois a rota da romaria era desconhecida; a ausência de mais membros na equipe para garantir a segurança do operador e também exercer a função de observador (função agregada e recomendada na operação de drone, para garantir a segurança do equipamento e das pessoas ou construções ao redor, o piloto pode fazer isso, mas o ideal é que haja alguém que possa informar qualquer adversidade que pode ocorrer); a ausência de autorização de voo e a existência de construções verticais no trajeto.

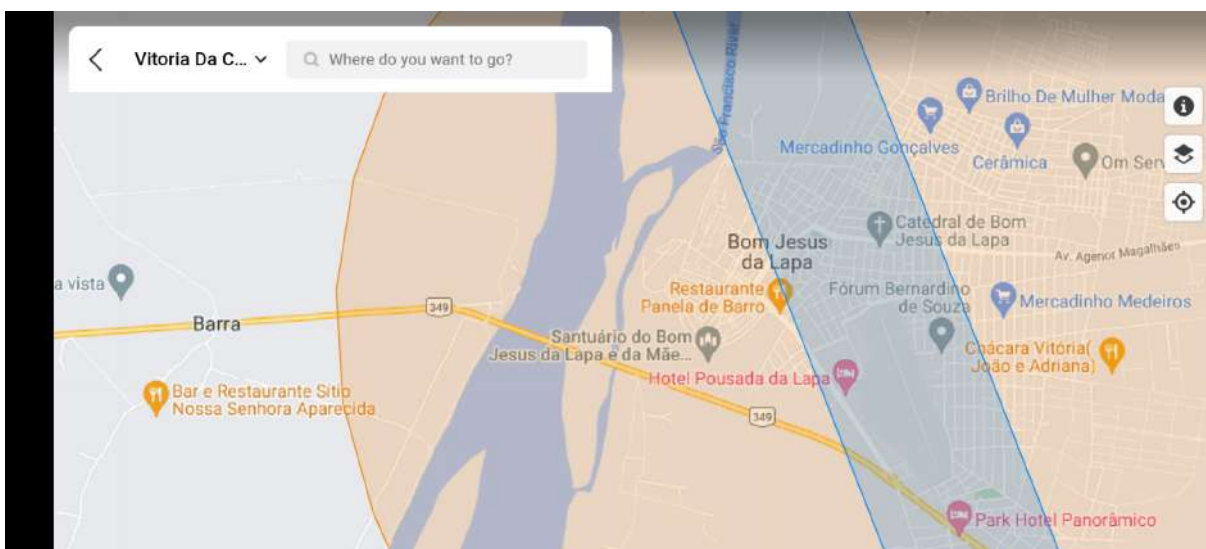
Para voar, assumimos o risco que poderíamos ter, em caso de algum problema com as autoridades locais, o que não ocorreu. Porém, foram tomadas muitas medidas de atenção e respeito às pessoas que ali se faziam presentes, respeitando as regras de voo e também respeitando todas as práticas do local, mantendo o equipamento distante de edificações ou áreas com maior movimentação de pessoas, sem chamar a atenção. Mas antes, foi realizado o desbloqueio da zona, pois o aplicativo do Drone, o DJI FLY, impede o equipamento de acionar os motores em áreas restritas.

Imagem 12 - Sinalização da área restrita para o voo. Em azul, área de decolagem e pouso de aviões.



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

Imagem 13 - Zona de vôo aproximada, em laranja, área viável de realizar o desbloqueio da restrição de voo



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

O primeiro voo aconteceu na missa de encerramento da Romaria, que aconteceu na esplanada. Nos dirigimos ao estacionamento do santuário que era um local afastado das pessoas e edificações e realizamos o vôo de modo que não chamasse a atenção, mantendo uma altura de 65 a 115m, com Helinho sendo o observador, porque ali existem muitos Urubus, que poderiam derrubar o equipamento, caso o atacasse.

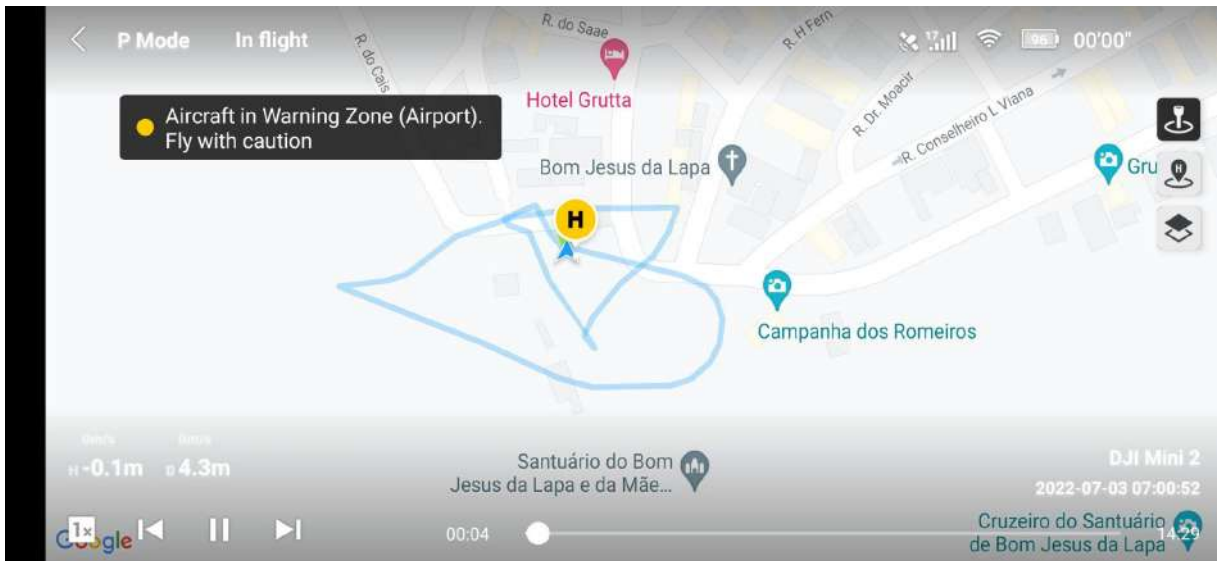
Imagem 14 - Jonas no Estacionamento do Santuário, preparando o equipamento para a decolagem.



Fonte: Registro still feito por Helinho.

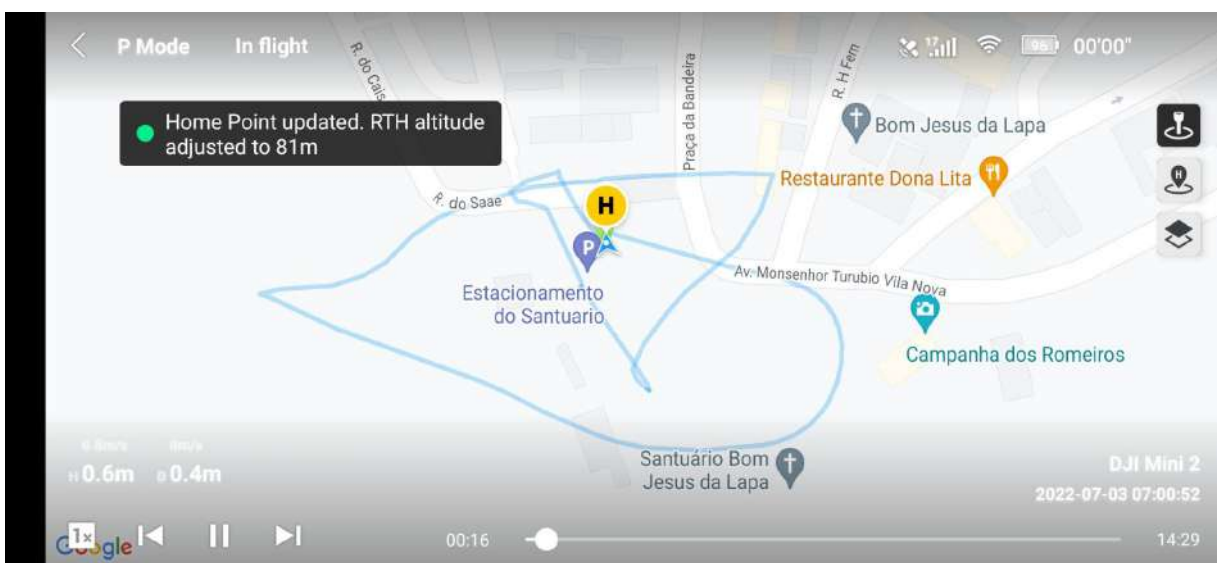
Esta operação durou em torno de 15 minutos. Todas as imagens foram captadas em 4k a 30 frames h.264 8 bit, explorando a qualidade máxima do equipamento e abrindo algumas possibilidades para a edição, já que o projeto seria exportado em 1080p, em conjunto à qualidade dos vídeos captados.

Imagem 15 - informações de roteiro de voo realizado. De início, com o aviso da zona, antes de aceitar os termos de risco.



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

Imagem 16 - Home Point ajustado, Decolagem autorizada.



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

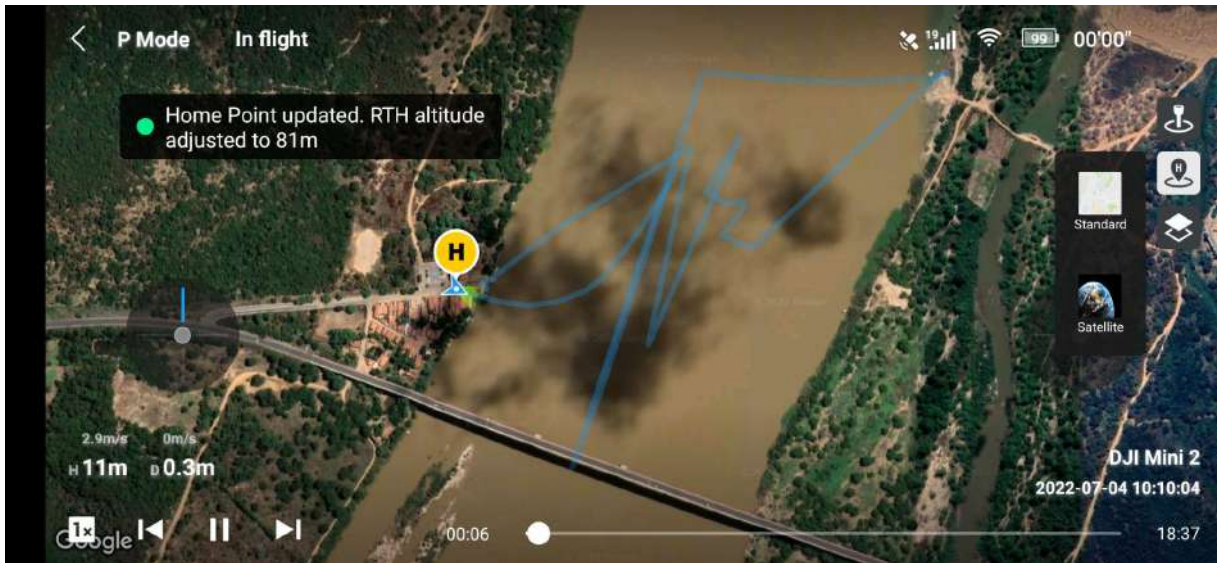
Imagem 17 - Imagem captada pelo sistema de segurança da DJI. Sistema que funciona como se fosse uma “caixa preta” do Drone



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

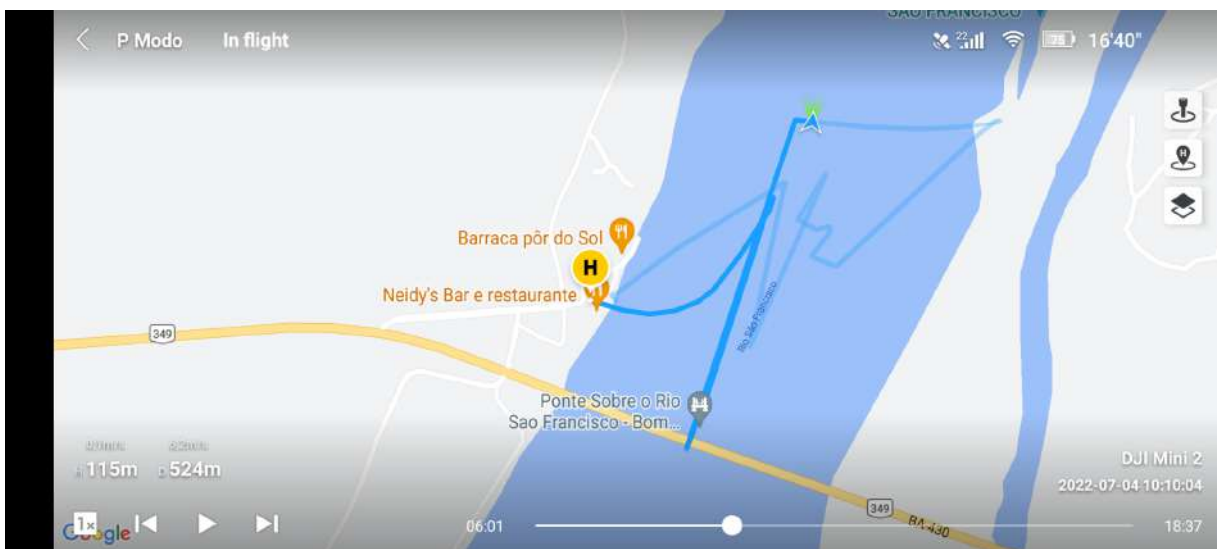
O segundo local onde utilizamos o Drone foi às margens do Rio São Francisco, as gravações neste local ocorreram pouco antes do retorno para Vitória Da Conquista. Relembramos que não foi realizado um pré planejamento de voo, confirmando um procedimento um pouco fora dos padrões, pois subimos o drone, e fomos captando as imagens nas condições climáticas do momento, pois era um dia ensolarado e com algumas rajadas de vento. O vôo foi sem observador e a única possibilidade de acidente que houve foi ao final da operação, enquanto o drone retornava ao ponto de decolagem, pois surgiu uma Gaivota voando ao redor do equipamento na intenção de atacar, felizmente o pouso aconteceu em segurança e sem prejuízos ambientais ou financeiros.

Imagem 18 - Roteiro de voo realizado sobre o Rio São Francisco com visão de satélite



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

Imagem 19 - Roteiro de voo realizado sobre o Rio São Francisco sem visão de satélite.



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

Imagem 20 - Imagem captada pelo sistema de segurança da DJI, voo sobre o Rio São Francisco



Fonte: Aplicativo DJI Fly.

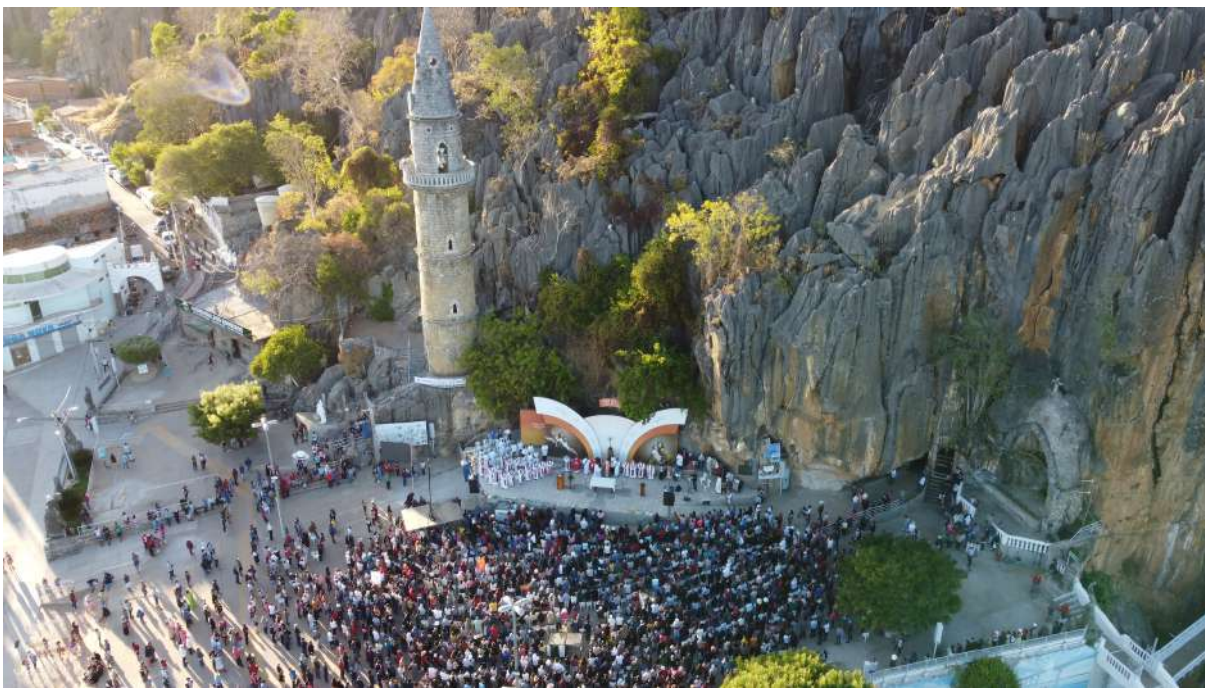
Imagem 21 - Lista do histórico de vôos presente no app DJI FLY

Date ↓	Distance ↓	Altitude ↓	Duration ↓	All Aircraft ↓
2022-10-10	4.07 km	89 m	19 min	
2022-09-11	25 m	58 m	3 min	
2022-07-04	3.81 km	122 m	19 min	
2022-07-03	650 m	116 m	15 min	
2022-06-30	0 m	0 m	1 min	
2022-06-26	4.55 km	122 m	19 min	

Fonte: Aplicativo DJI Fly.

8.1. Papel do Drone na Narrativa do Documentário.

Imagem 22 - Captação de imagens aéreas na Missa de Encerramento da Romaria.



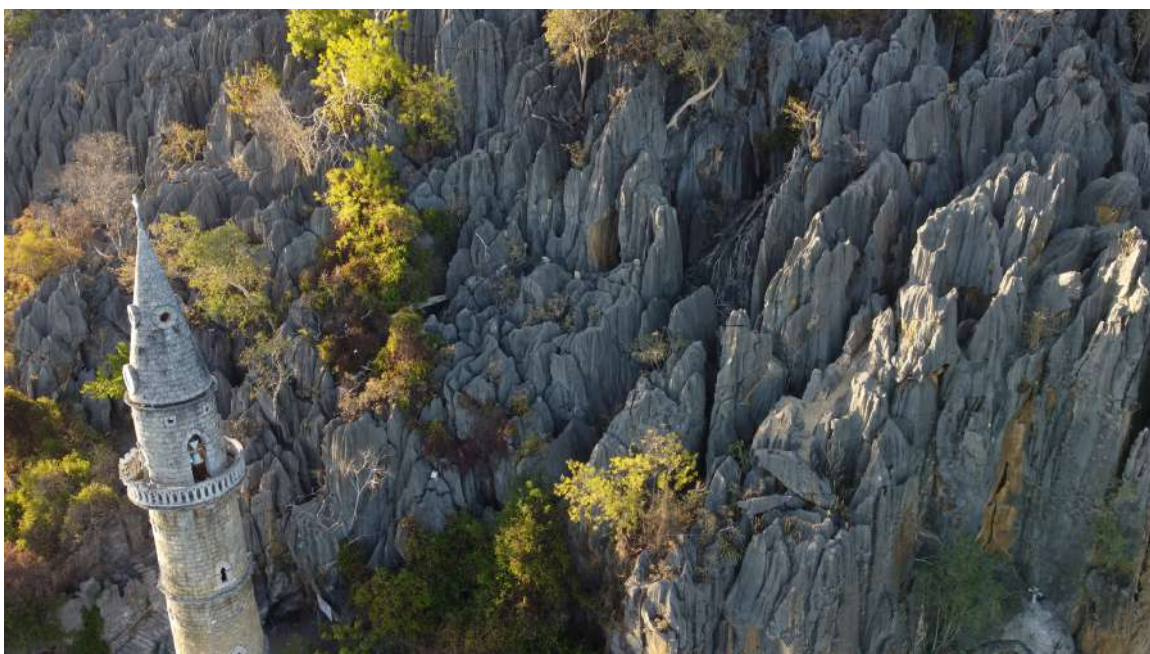
Fonte: Frame extraído do material bruto realizado pelo Drone.

A ideia inicial com o uso do Drone era de captar imagens que poderiam compor o trabalho com planos diferentes, com essa vista aérea, parar de olhar para o alto e passar a olhar do alto. Mas, pela questão da ausência das devidas autorizações, tudo se fez de modo muito limitado, o que refletiu desde a ideia inicial com o uso de Drone. Uma ideia inicial para a montagem era a utilização de planos aéreos para apresentar a cidade de Bom Jesus da Lapa, pois, Bom Jesus da Lapa é uma cidade muito turística e ali há detalhes que nos enchem os olhos, quando visitamos a cidade.

Como não deu certo, foi realizada a proeza de levantar os voos em dois momentos diferentes, uma delas, na missa de encerramento, que nos trouxeram imagens que seriam utilizadas em conjunto com alguns relatos das entrevistas. Essa dinâmica narrativa de apresentar algo após algum personagem ter citado foi algo que funcionou desde o início e é nesse momento que entram as imagens do Drone. As imagens aéreas captadas pelo DJI Mini 2 não possuem som, então se fosse feito

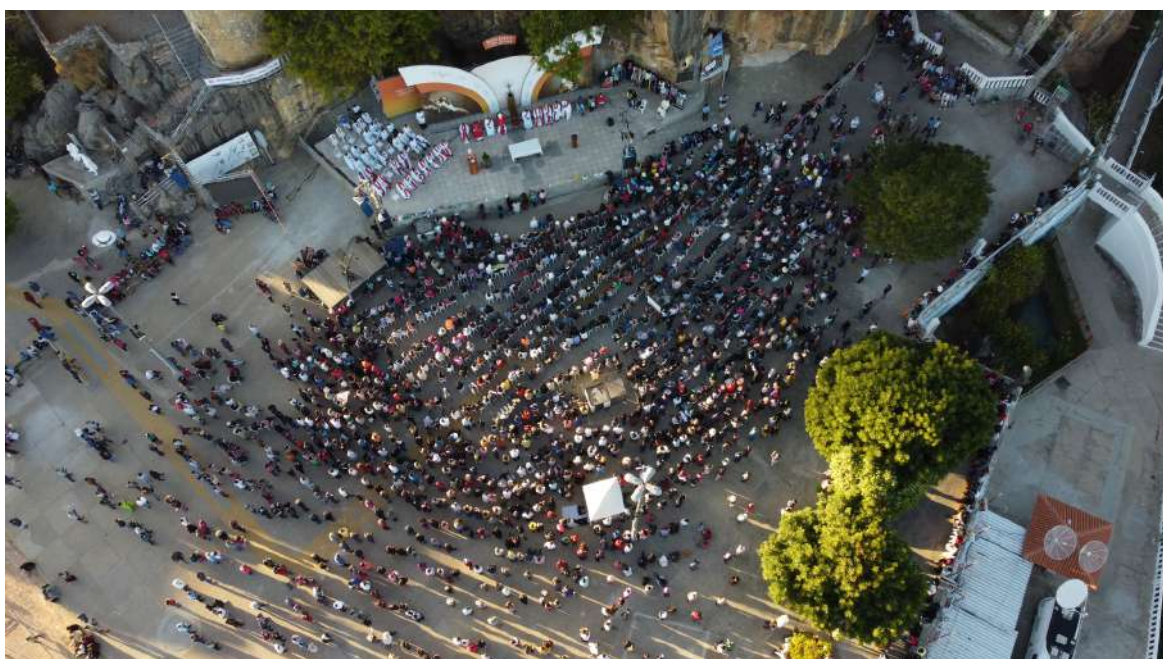
a escolha de apresentá-las de modo separado seria necessário pensar na construção desse som de forma diegética assíncrona, por meio de foley ou sons subjetivos, ou trazer essas imagens em cima de uma narração, no caso o voz em *off screen*, essa voz que está ali, mas que saiu de cena, do que é apresentado para o espectador.

Imagem 23 - Áreas rochosas acima das grutas, em Bom Jesus da Lapa



Fonte: Frame extraído do documentário, pelo Adobe Premiere.

Imagem 24 - Sequência captada com câmera do Drone apontada para baixo.

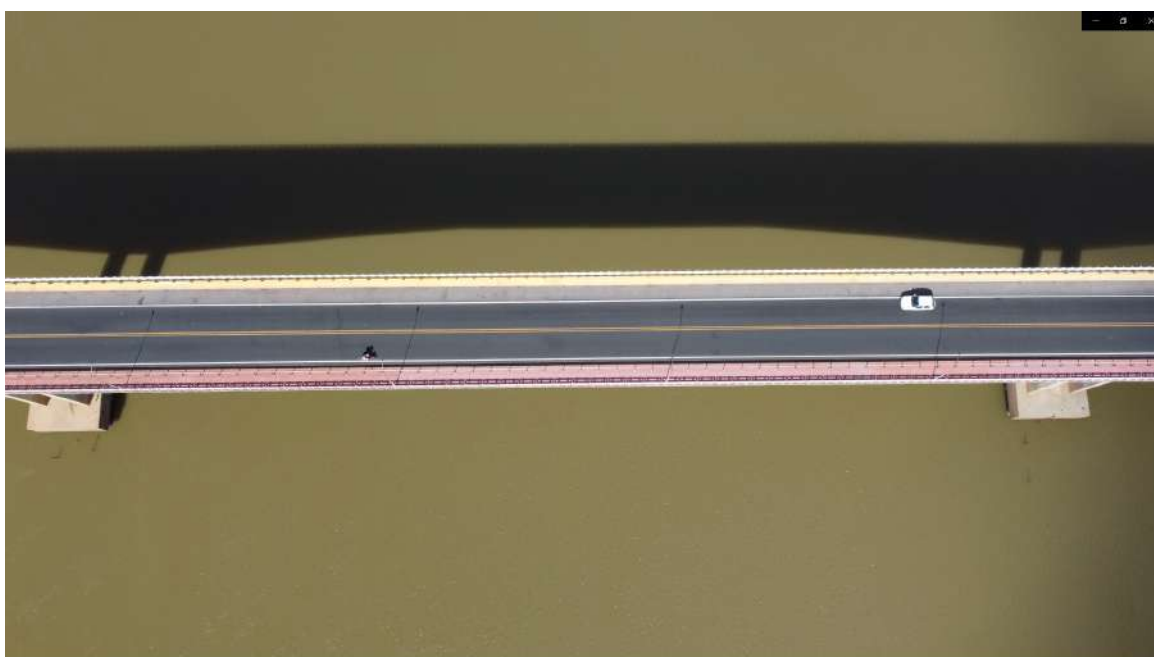


Fonte: Frame extraído do material bruto realizado pelo Drone.

Assistir imagens produzidas por drones pode causar diversas sensações. Talvez mostrar as pessoas do alto, de longe, como se fossem formigas em um formigueiro por estarem aglomeradas em um pequeno espaço demonstre no qual somos pequenos perante toda essa grandeza da natureza. Essas são escolhas de um ponto de vista subjetivo, mas nossa intenção não foi de causar vertigem ou qualquer outra indagação que leve a uma crise existencial, mas para que o espectador observe tudo aquilo, toda essa criação da natureza ou Divina, como algo imenso e belo. Algo que foge do nosso controle, mesmo possuindo algumas modificações construídas pelo Homem.

Quando é abordado o tema das águas, quando se fala do Rio São Francisco, é quando essa grandeza fica mais evidente. Com um foco maior na dimensão, no tamanho, das águas, na curiosidade de observar que o rio possui a capacidade de comportar um volume maior de água, quando observamos as manchas na ponte sobre o rio. É onde as imagens aéreas se comprometem não só no belo, mas no poético. Pensar numa divindade que observa tudo lá do alto e inspira as pessoas a preservarem e lutarem por esse espaço. Mesmo que o humano crie modificações nesse espaço que talvez sejam necessárias por comodidade, mas nas imagens também seria representado um contraste sutil entre o Homem *versus* Natureza.

Imagem 25 - Imagem sobre o Rio São Francisco. Reforçando o contraste da natureza e ações humanas.



Fonte: Frame extraído do material bruto realizado pelo Drone.

9. Execução da Pós-Produção

Com a finalização das gravações e o retorno para Vitória da Conquista, houve um breve período para o descanso da viagem, reorganização das rotinas e um novo planejamento para a realização da pós-produção, que seriam divididos em três etapas, a decupagem, a edição de modo geral e a Finalização. Porém ainda havia a necessidade de realizar algumas entrevistas, que tardiamente não ocorreram por diversos desencontros ou conflitos, exceto a que era considerada indispensável por Helinho, que foi a entrevista com Diacísio, que abordaremos um pouco mais sobre como ela afetou na finalização do projeto.

9.1. Decupagem

A decupagem foi a chave fundamental de todo o processo da pós produção. Pois ela possibilitou uma ampla discussão sobre os caminhos que poderíamos seguir, de modo com que o Documentário não ficasse muito grande, então através da Decupagem inicial, tínhamos estabelecido a possibilidade de termos apenas 40 minutos de Documentário.

Imagem 26 - Caminho das pastas até chegar no material.



Fonte: Print do Explorador de Arquivos do Windows 10, computador de Jonas.

Imagem 27 - Pasta com material bruto captado no segundo dia de Romaria, onde teve as plenarinhas.

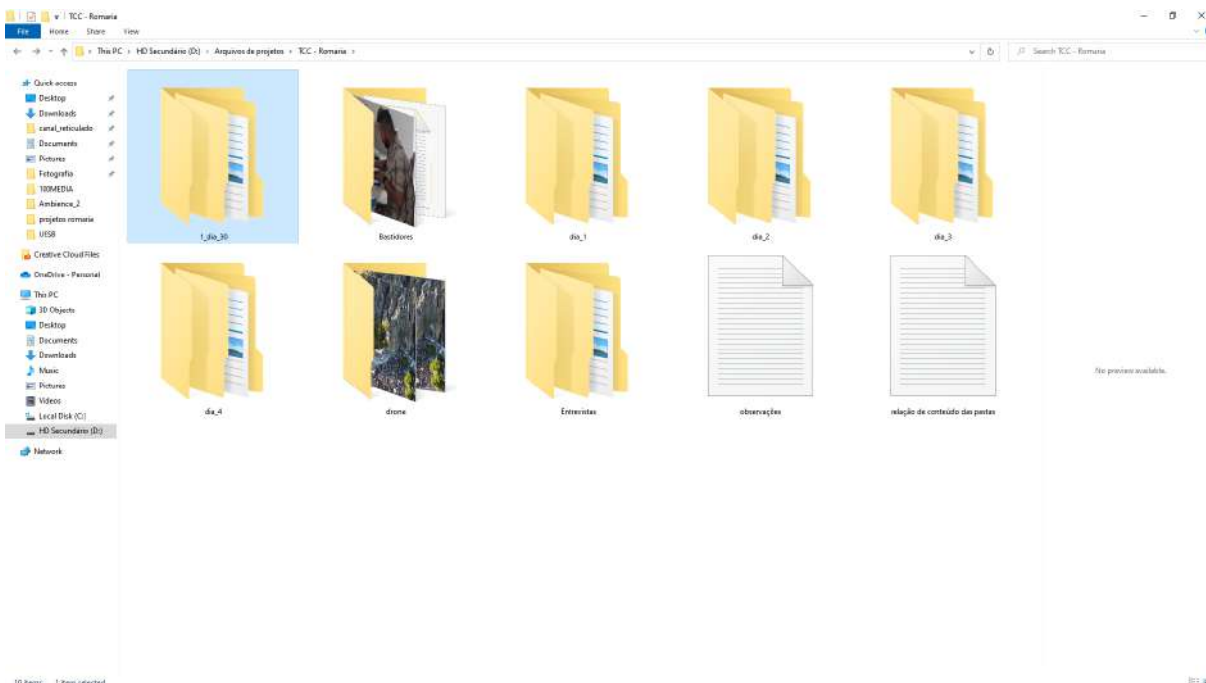


Fonte: Print do Explorador de Arquivos do Windows 10, computador de Jonas.

A forma de como foi organizado o material bruto foi um fator muito importante para a realização das anotações e a organização inicial dos arquivos no Adobe Premiere. Após as diárias da produção de cada dia, era realizado a transferência de arquivos para o Notebook Dell. Essa transferência se deu da seguinte forma: a criação de pastas informando o número da diária; dentro de cada pasta possuíam outras três pastas, sendo uma de fotos, uma de vídeos e outra de áudios e dentro de

cada pasta, seja de fotos ou de vídeos havia outras três pastas que correspondiam a quem realizou as imagens (Helinho, Jonas ou Fabiana).

Imagem 28 - Organização das pastas com o material bruto.

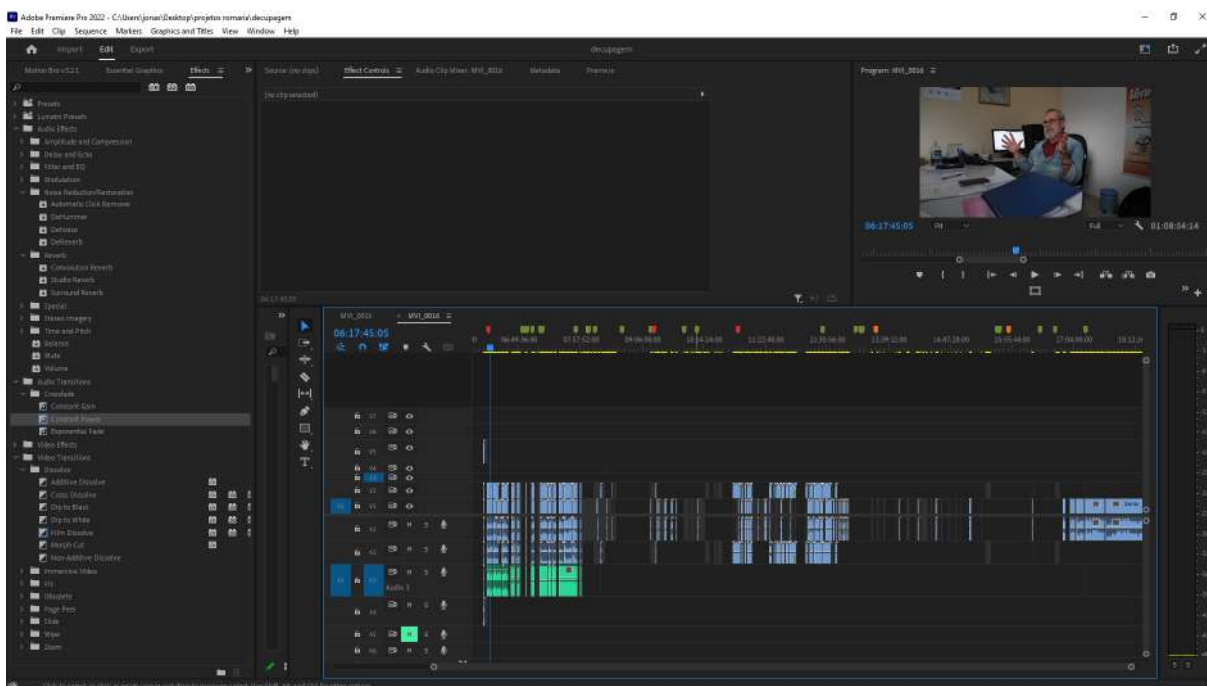


Fonte: Print do Explorador de Arquivos do Windows 10, computador de Jonas.

Também havia a pastas distintas, das entrevistas e também das imagens aéreas, seguindo a mesma lógica, porém como “Câmera 1” e “Câmera 2”, por conta da multicâmera ao invés de “Helinho” e “Jonas”. Uma observação: apesar de haver uma pasta em nome de Fabiana, as imagens foram realizadas apenas por Helinho e Jonas.

Após ter todo o material organizado nas pastas, o material foi organizado na *timeline* do Adobe Premiere, de forma linear na seguinte estratégia: na track 1 ficaria inicialmente as imagens feitas por Jonas e na track 2 ficaria as imagens feitas por Helinho, para sabermos diferenciar e posteriormente sincronizar utilizando o áudio das câmeras. Então, para a decupagem foi montado as entrevistas e organizados os arquivos de vídeo de Helinho e Jonas por ordem de acontecimento. Antes da reunião da decupagem, Jonas realizou a marcação de vários pontos deste material para ser analisado e conseqüentemente julgado para a possibilidade de ser utilizado ou não.

Imagem 29 - Projeto para a decupagem, repleto de marcadores sinalizando a posição do material.



Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

Tendo toda essa estrutura, após assistir o material foi desenvolvido a seguinte lista:

Decupagem

Inicial - 1:33:41

Daniel Piccoli - Ex coordenador da CPT

1:35:15 - Então... (Corte) (inserir imagens antigas de 1978, ver com a Tânia e procurar na internet também) até 1:36:12

1:37:34 - (fala do desenvolvimento da romaria nos anos seguintes) 1:38:08

1:45:24 - "É um momento de celebração e reflexão sobre a realidade " 1:45:29

Frei Luciano - Imagens da Via Sacra, com ele carregando a imagem

Liderança indígena - meio pra o fim do documentário

2:31:48 - (Rubens, falando da incorporação das águas) 2:32:59

2:33:34 - (Início da Romaria) 2:34:46

2:36: (falando do nome e dinâmica do rio) 2:36:30

2:56 (início da Romaria, histórico) 2:57:58

3:16:30 (falando do peixe do Rio São Francisco)

3:19 (parte histórica. Os indígenas descobriram a gruta)

3:24 (Rio é benção)

6:21 (adicionar marcador)

7:20 (adicionar marcador)

7:26 (país de muitas misturas) 7:26:58

Apesar da lista estar com uma aparência quase de “linguagem em código”, foi o suficiente para que Jonas pudesse separar essas cenas selecionadas e dar os próximos passos na montagem e edição deste material.

Imagem 30 - Seleção e organização das imagens da Missa de Abertura da Romaria.



Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

9.2. Montagem e edição

Durante a produção, ao retornarmos para o hotel para o almoço, durante uma conversa entre Jonas e Helinho foi discutido uma ideia que inicia e finaliza a narrativa do documentário de modo subjetivo, mas com um significado simples e fácil de ser entendido, que foi a abertura e o encerramento com a cena das velas. A ideia veio do Jonas, que lembrou de uma antiga lição de catequese, onde a catequista deu a cada criança uma vela e pediu para que cada um acendesse e

observasse as chamas de cada um. Em seguida, a catequista pediu para que todos unissem as velas em uma única chama, que foi bem mais forte. Apesar de toda a explicação científica por trás deste fenômeno, a mensagem de que juntos somos mais fortes fazia parte desta ideia em colocar isso como elemento. Mas entrando no ponto de vista da Romaria, ela se iniciou com poucas pessoas e com o decorrer dos anos, foram surgindo mais pessoas, mais comunidades, mas povos a se juntar à causa política da Romaria. Então foi uma decisão já aprovada ali mesmo e que funcionou muito bem, que traz essa reflexão ao associar ou ir atrás de algum significado.

Uma das dificuldades de Jonas é sobre pensar em referências para o documentário, seja como uma inspiração ou uma homenagem. Poderíamos pensar facilmente em algo que se aproximasse a estética dos filmes religiosos, ou ir além e criar conexões com obras que não tem nenhuma ligação. A bagagem que temos, que adquirimos ao longo do curso cria um dilema e com isso vem um questionamento: “de onde eu tirei isso?”. Então, de onde vem a ideia? Tanto Jonas quanto Helinho possuem uma bagagem muito forte dentro do fotojornalismo e isso talvez implica na forma que vemos as coisas, mas e na forma que foi ordenada? Durante a captação, além das imagens da Romaria se obteve muitas imagens cotidianas. Bom Jesus da Lapa é um polo turístico especialmente pelo lado religioso e isso é um traço muito forte que move o cotidiano de muitas pessoas que residem na cidade, sejam elas empreendedoras ou não. Vendo por esse lado, “Um Homem com uma Câmera” de Dziga Vertov se torna uma referência de modo muito sutil, instalada em nossos subconscientes, lá, no início do curso. Só que o Documentário Romaria da Terra e Das Águas foi produzido por Dois Homens com uma câmera (cada) e apesar de ser um registro de algo cotidiano deveríamos seguir na linha narrativa de um diário? É certo que nós realizadores vos oferecemos o Documentário aos Romeiros, é um fragmento, um registro de todo cotidiano de uma luta política pela terra e pelas águas, mas o que trazer de novo por meio da montagem?

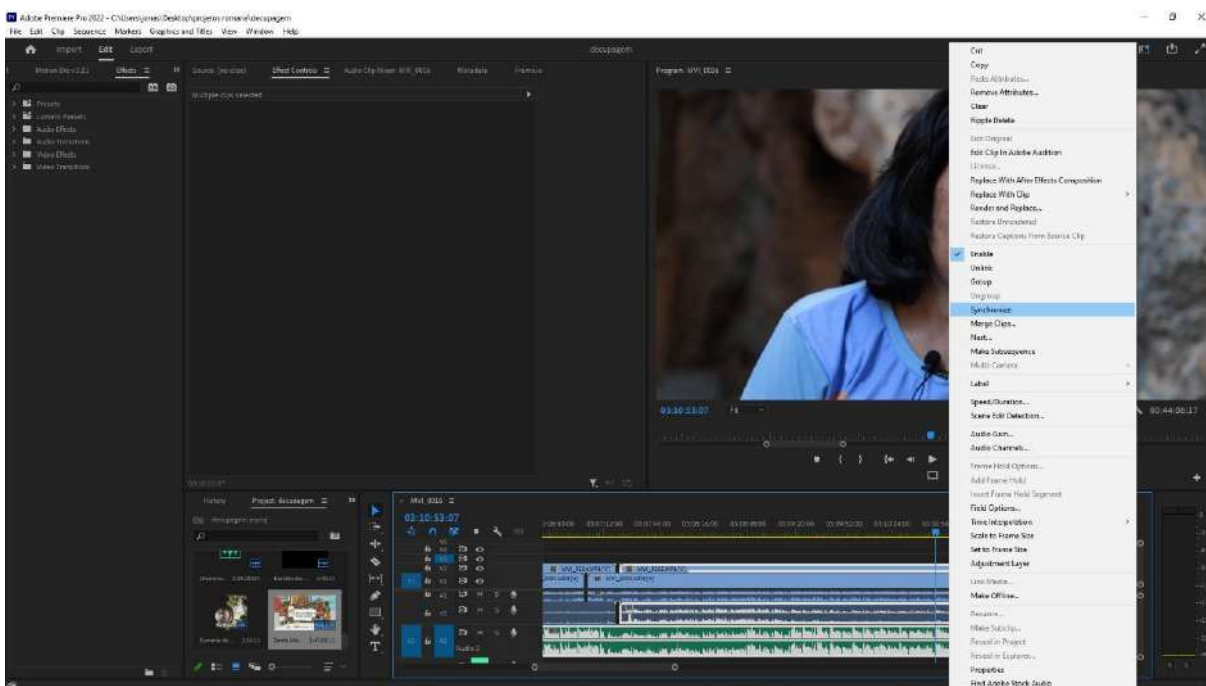
A referência mais forte é com um trabalho de Marcelo Gomes, que é o documentário “Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar”, à forma de abordagem de temas dentro do meio social impacta o espectador de modo que certos pontos passam despercebidos, e o que parecia ser algo legal, para muitas pessoas, é um problema. Muitas vezes ocorrem problemas sérios ao nosso redor, ou

até mesmo na nossa frente e ficamos tão habituados em considerá-los como algo comum que ignoramos o fato de que talvez esses problemas afetam gravemente outras pessoas e aí entra um ponto que buscamos por meio da narrativa. A intenção de trazer a reflexão de sermos um só povo, de não dividir os problemas da sociedade por classes ou povos e abraçar a causa, você fazendo parte daquele grupo de pessoas ou não. Então, o traço político se torna uma peça chave e é onde buscamos um equilíbrio entre essa pauta política, social e ao mesmo tempo trazer a informação sobre o que é a Romaria da Terra e das Águas.

Para realizar isso, o desejo de Helinho era que a montagem, a edição do material ocorresse de forma muito simples. De fato, algo simples, há muito corte seco, ou transições que sempre vemos por aí, mas a peça fundamental a se buscar, o que foi outro grande desafio, é o ritmo. As diferenças entre Helinho e Jonas é algo que faz esse trabalho ser único e característico desta parceria, pois as imagens obtidas se complementam. Então fica fácil colocar algo que aconteceu no último dia de Romaria no início, mas se torna um desafio conseguir manter essas idas e vindas com todas as conexões necessárias entre os temas e lutas apresentadas.

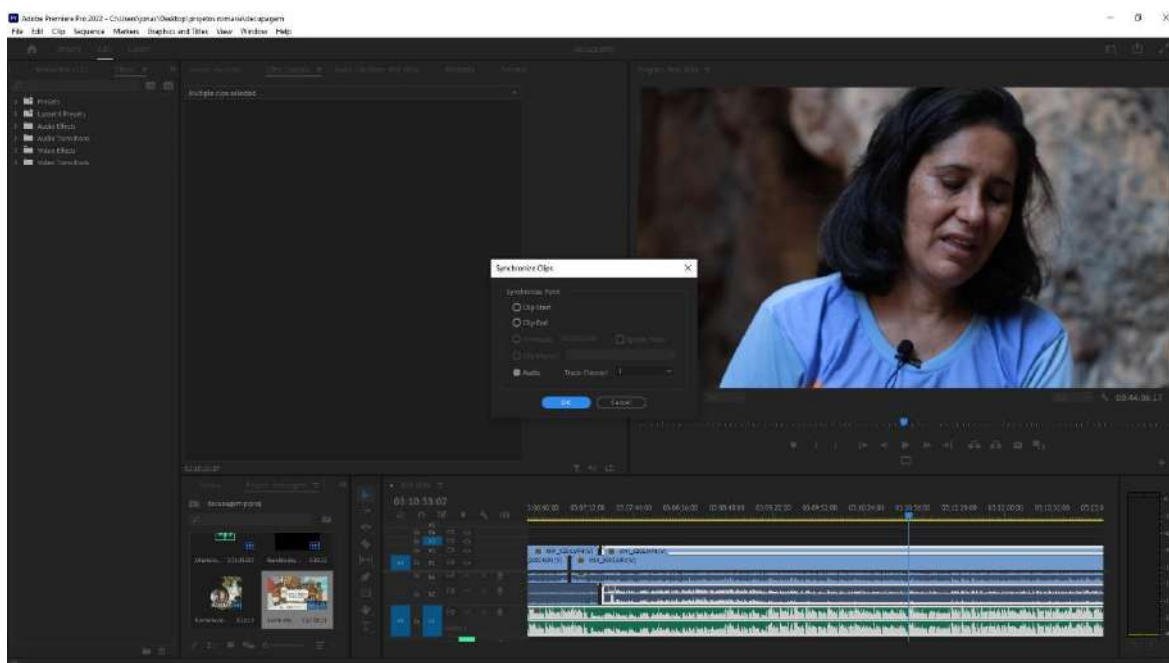
Um recurso fundamental para que esse processo ocorresse de forma tranquila e precisa foi o de sincronização automática de áudio, ou seja, o Adobe Premiere analisa o gráfico das ondas de áudio e busca correspondências para que possamos sincronizá-los de forma tão simples quanto o bater de uma claquete. Isso ajudou a sincronizar as câmeras durante as entrevistas e ao gravarmos ao mesmo tempo em alguma outra situação dentro da romaria, ou das missas. Talvez neste momento encontramos uma das novidades mais legais que ocorre durante uma música na missa, que é acompanhada por chocalhos e também pelo pandeiro. Essa percepção musical vem de um currículo quase que “extracurricular” de Jonas, que se denomina violonista, mas não consegue tocar uma composição de João Omar (Sinfonista e Coordenador do Núcleo Territorial NEOJIBA de Vitória da Conquista). Porém, essa percepção musical se torna um tempero muito interessante na edição do som, pois abriu a possibilidade de encurtar músicas ou reduzir alguns estranhamentos que o espectador teria, se somente fosse realizado um corte seco. A forma de realizar essas "manobras" ainda permanece um segredo, mas talvez em algum momento seja revelado.

Imagem 31 - Ao selecionar duas faixas de áudio, a opção de sincronização fica disponível.



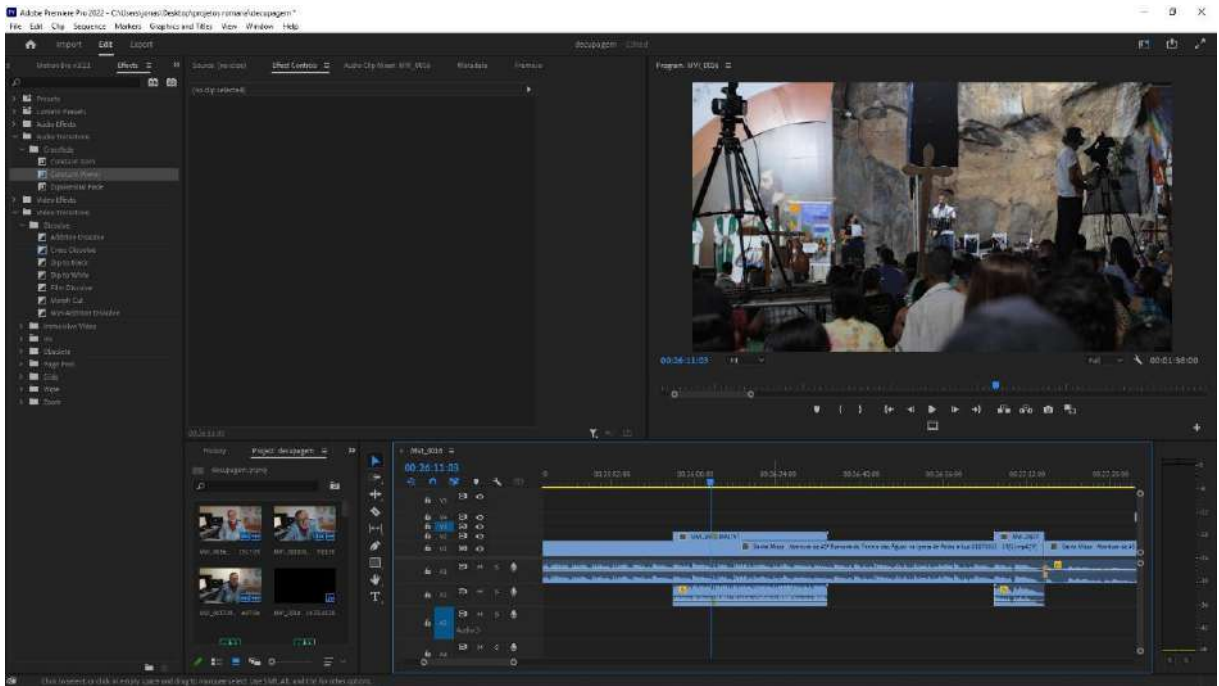
Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

Imagem 32 - Opções de sincronização.



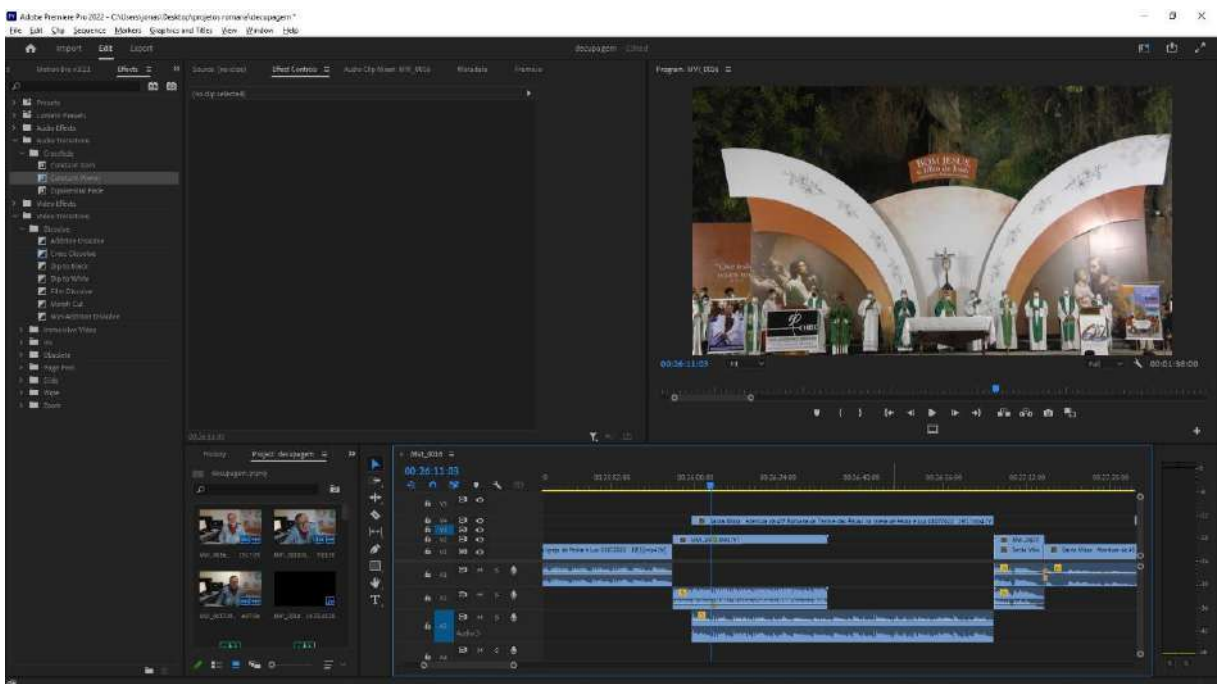
Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

Imagem 33 - Recorte de cenas, respeitando a música, passo 1 de 3.



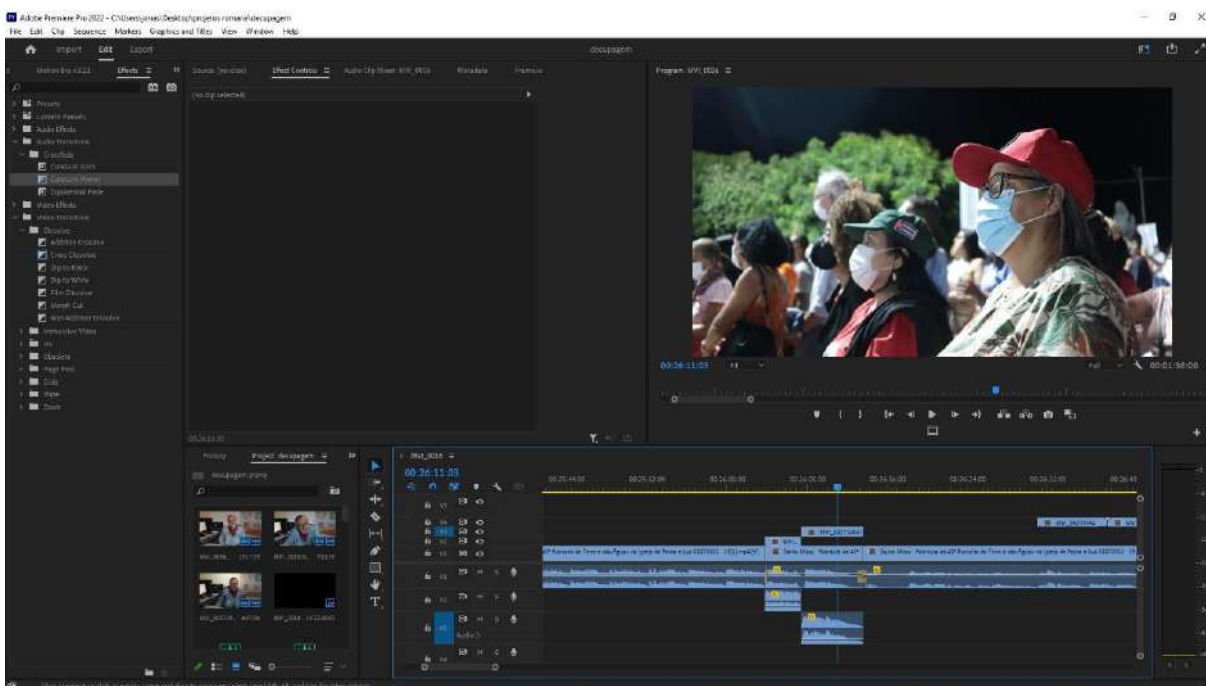
Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

Imagem 34 - Recorte de cenas, respeitando a música, passo 2 de 3.



Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

Imagem 35 - Recorte de cenas, respeitando a música, passo 3 de 3.



Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

9.3. Finalização

A finalização do material editado ocorreu na segunda semana de novembro. Nesta etapa foi quando os elementos visuais como textos, correções de imagem ou até mesmo as correções de áudio foram introduzidas para manter uma linearidade harmônica do material do início ao fim. Então foi definido que as caixas de textos contendo os nomes das pessoas e locais apareceriam apenas por ordem de aparição e somente uma vez. No áudio foi utilizado o *plugin* “Denoiser”, que é uma ferramenta muito útil dentro do Adobe Premiere para eliminar parte do ruído do som, causada pelo próprio sistema de captação, seja gravador ou microfones.

Outro processo que ocorreu durante a finalização foi a criação das legendas, isto ocorreu no próprio Adobe Premiere, utilizando de uma função muito interessante onde podemos realizar a transcrição de toda a sequência de forma automática por meio da Inteligência Artificial. Recurso muito semelhante a “Legenda Automática”

que vemos no Youtube, onde essa inteligência consegue traduzir as ondas sonoras em palavras, criando assim as legendas. Apesar de ser um processo automático, não está à prova de falhas, muitas destas palavras estavam erradas e foi necessário uma revisão ortográfica e também adaptações por conta das gírias, sotaques ou regionalismo. Este processo durou até os últimos momentos do prazo de entrega do material.

Imagem 36 - Correção das legendas.



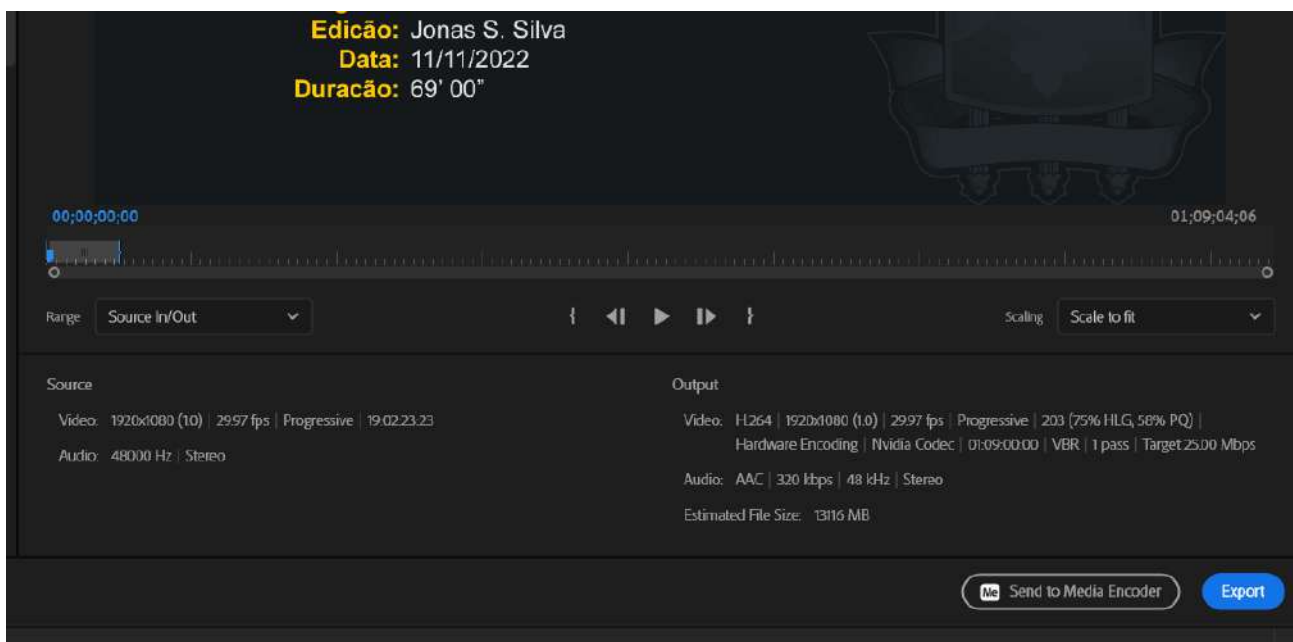
Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

Foram realizados três cortes contando com a finalização, o primeiro foi quando estruturamos todo o projeto respeitando as ideias originais o que rendeu 01h08min, no segundo corte também foi 1h e 8 minutos, com a diferença de 59 segundos e o terceiro com 01h 09 min contando com a Claquete do Curso de Cinema. Para a alegria do editor, o documentário, logo no primeiro corte, já estava com muitos pontos fortes e bons, que ao invés de serem cortados poderiam ter sido realocados em outros momentos, que foi o que ocorreu por isso o acréscimo nos minutos, ao invés de uma redução.

Para a exportação, ou renderização, foi utilizado a resolução em full HD, 1920x1080p, a 29,97 frames por segundo. O Codec foi o H.264 com 25Mbps de Bitrate, VBR 1 Pass. Para o áudio, qualidade de 320 kbps a 48kHz no formato

Stereo. Lembrando que o vídeo é colorido. O tempo de exportação deste material foi de uma hora, três minutos e três segundos.

Imagem 37 - Configuração de exportação



Fonte: Captura de tela do Adobe Premiere.

10. Conclusão

O documentário Romaria da Terra e das Águas é um fechamento com chave de ouro de um ciclo de aprendizado no curso de Cinema e Audiovisual. Aqui nós pudemos utilizar tudo aquilo que aprendemos durante o nosso período acadêmico e fazendo valer cada informação recebida. Estar gravando esse filme também foi uma satisfação pessoal muito grande, pois era uma vontade da equipe, conhecer não só a cidade de Bom Jesus da Lapa, mas o evento em si, então poder unir as duas coisas foi um contentamento e um sentimento de realização muito maior. Da primeira conversa com Diacisio, até a última imagem gravada nesta cidade, foi um aprendizado contínuo, por todas as histórias contadas, pela troca de experiências com outros profissionais do audiovisual que encontramos pelo caminho, além de um mergulho na religião católica, por um ângulo que não conhecíamos, pois nem nas pesquisas que fizemos, imaginávamos algo tão profundo e generoso como é esse

encontro entre a fé e a política. A nossa surpresa de ver o encontro de comunidades distintas, mas unidas em torno de problemas iguais ou parecidos, como é o caso dos indígenas, dos ribeirinhos, do pessoal do MST (Movimento dos Sem Terra), quilombolas, camponeses de diversos lugares da Bahia e outros estados, além de pessoas que querem apenas ajudar. Essa experiência nos fez ver de perto uma das melhores qualidades do ser humano: a solidariedade!

O resultado disso, nós acreditamos que saímos de lá melhores enquanto seres humanos e profissionais aptos a entrar no mercado de trabalho, pois colocamos em prática, e longe da sala de aula, tudo aquilo que aprendemos. As pesquisas, a preparação, os imprevistos, a capacidade de resolver problemas e achar soluções em pouco tempo, nos fez enxergar de perto todas as etapas de um documentário e sentir o orgulho da conclusão desse filme. Tudo foi feito com uma vontade de terminar esse TCC de forma impecável e deixar para os próximos alunos do curso uma experiência que possam ajudá-los com os seus.

11. Referências

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

Kosoy, Boris. Fotografia e história. São Paulo. Ateliê Editorial, 2001

GUZMÁN, Patrício. Filmar o que não se vê. São Paulo. Edições Sesc, 2017

Montagem cinematográfica: da moviola ao Adobe Premiere. Disponível em: <<https://cinemascope.com.br/colunas/montagem-cinematografica-da-moviola-ao-adobe-premiere/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

Sistema de Numeração Binária, 26 fev. 2009. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/sistema-numeracao-binaria.htm>>. Acesso em: 14 out. 2022.

TAKE BLIP. O que é software? Entenda o conceito e como funciona, 2 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.take.net/blog/tecnologia/software/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

WIKIPEDIA. Adobe Premiere Pro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adobe_Premiere_Pro&oldid=63347597>. Acesso em: 14 out. 2022.

WIKIPEDIA. Adobe After Effects. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adobe_After_Effects&oldid=60941768>. Acesso em: 14 out. 2022.

WIKIPEDIA. Adobe Audition. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adobe_Audition&oldid=64665358>.
Acesso em: 14 out. 2022.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe_Inc>. Acesso em: 14 out. 2022.

FOGAÇA, A. Drones, leis e regulamentação: tudo o que você precisa saber antes de voar. Disponível em:
<<https://tecnoblog.net/especiais/drones-leis-e-regulamentacao-tudo-o-que-voce-precisa-saber-antes-de-voar/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

GALASSI; DRONES, O. C. A. Avaliação de Risco Operacional: o que é e por que você precisa dela! Disponível em:
<<https://ocadrones.com/avaliacao-de-risco-operacional-para-drones/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

SANTUARIO DO BOM JESUS, DA L. Santa Missa - Abertura da 45a Romaria da Terra e das Águas na Igreja de Pedra e Luz 01/07/2022 - 19h. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=UZfhNio3hpE>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

DIPLOMATIQUE, L. M. A torturante função da educação na década de 1970. Disponível em:
<<https://diplomatique.org.br/a-torturante-funcao-da-educacao-na-decada-de-1970/>>.
Acesso em: 06 nov. 2022.

TALES DOS SANTOS PINTO. As Ligas Camponesas. Disponível em:
<<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/as-ligas-camponesas.htm>>.
Acesso em: 06 nov. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. 1977 no Brasil. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=1977_no_Brasil&oldid=64353970>.
Acesso em: 06 nov. 2022.

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS. Roberto Santos (político). Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roberto Santos \(pol%C3%ADtico\)&oldid=62117263](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roberto_Santos_(pol%C3%ADtico)&oldid=62117263)>. Acesso em: 06 nov. 2022.

Disponível em: <<https://www.centraldalapa.com/historia-de-bom-jesus-da-lapa/>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

DO SITE, P. O que é NOTAM? – Central de Ajuda DECEA. Disponível em: <<https://ajuda.decea.mil.br/base-de-conhecimento/o-que-e-notam/>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

TENDLER, S. Caliban. Disponível em: <<http://caliban.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

11.1 Referências Audiovisuais

GARAPA. Direção: José Padilha. Brasil. 2009. 1h 50 min. Preto e Branco. Brasil.

UM HOMEM COM UMA CÂMERA. Direção: Dziga Vertov. 1929. 1h 20 min. Preto e Branco. Russo

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR. Direção: Marcelo Gomes. 2019. 1h 25 min. Colorido. Brasil.

CAÇADORES DA ALMA. Direção: Silvio Tendler. Brasil. 2018. 13 Episódios de 26 min. Colorido

12. ANEXO 1 (Still)













13. ANEXO 2 (Fames do documentário Romaria da Terra e das Águas)











